



III Mostra da ENTOMOTECA Henrique Ribeiro e Helena Ramos

A entomologia médica e a medicina tropical portuguesa (1902-1966)

Roteiro de exposição

Ana Rita Lobo (coord.)
Maria Teresa Novo
Luís Filipe Lopes
Isabel Amaral
António Paulo Gouveia de Almeida

A entomologia médica e a medicina tropical portuguesa (1902-1966)

Esta mostra pretende olhar para a ENTOMOTECA Henrique Ribeiro e Helena Ramos e refletir sobre a íntima relação entre a entomologia médica e a medicina tropical portuguesa, entre 1902 e 1966. Durante este período, a Escola de Medicina Tropical de Lisboa e o Instituto de Medicina Tropical contribuíram para uma história mais abrangente da entomologia médica no século XX, através dos seus investigadores, da rede de conhecimentos que estabeleceram, e da produção científica e didática que deixaram como legado. Este legado pode ser hoje visualizado através de vários objectos documentais e materiais que entre si dialogam e que permitem estabelecer a narrativa desta mostra museológica.

A importância médica de alguns insectos surgiu no final do século XIX com a aceitação do seu envolvimento no ciclo de vida de parasitas responsáveis por grande número de doenças tropicais. O estudo do papel dos artrópodes na transmissão de doenças parasitárias por parte da comunidade médica e o envolvimento da comunidade de zoólogos na sua identificação, classificação taxonómica e na caracterização da sua bio-ecologia, determinou o desenvolvimento de uma nova área de conhecimento especializado, em 1910, a entomologia médica, permitindo assim a compreensão e o desenvolvimento de estratégias de combate àquelas doenças (Coluzzi *et al*, 2008).

A escola portuguesa de medicina tropical, por analogia com as suas congéneres britânicas, estabeleceu um programa de investigação no qual a entomologia médica ocupava um papel de relevo. Neste contexto destaca-se a investigação realizada na metrópole e as missões de estudo enviadas a África e à Índia, para o estudo de várias patologias. Como resultado destas missões e do intercâmbio científico realizado, vários insectos de diferentes grupos taxonómicos foram sendo coleccionados pelos seus investigadores. Este acervo entomológico histórico foi reorganizado por Henrique Ribeiro (1930-2005) e por Helena Ramos (n. 1936) a partir de 1970, e existe actualmente na ENTOMOTECA do Instituto de Higiene e Medicina Tropical de Lisboa.

Esta mostra museológica organiza-se em dois núcleos expositivos, organizados em três secções cada um, que circunscrevem os períodos de existência das duas instituições, a Escola de Medicina Tropical de Lisboa (EMT), entre 1902 e 1935, e o Instituto de Medicina Tropical de Lisboa (IMT), entre 1935 e 1966, com enfoque no ensino, na investigação e na criação de redes de conhecimentos e práticas, nos quais a entomologia médica portuguesa se insere.

A Escola de Medicina Tropical de Lisboa e a emergência da entomologia médica, 1902-1935

A Escola de Medicina Tropical de Lisboa (EMT) foi criada em 1902 com a missão de promover o ensino da medicina tropical e a investigação das doenças que grassavam nos territórios tropicais portugueses, de modo a permitir uma intervenção eficaz sobre as patologias que ali se propagavam, bem como garantir o sucesso da agenda colonialista portuguesa (Amaral, 2008).

Ayres Kopke (1866-1944) assumiu a regência da cadeira de bacteriologia e parasitologia, que contemplava o ensino prático e experimental dos parasitas causadores de doenças e dos insectos responsáveis pela sua transmissão; o estudo das características anatómicas e biológicas destes insectos; a sua distinção taxonómica; e, os modos de captura e de acondicionamento, de transporte e de conservação, para posterior classificação.

Kopke foi responsável pela organização de colecções de apoio às suas aulas e à sua investigação, das quais faziam parte exemplares com diversas origens de mosquitos, de glossinas, de tabanídeos e de outros braquíceros, bem como algumas carraças e ácaros (Vasconcellos, 1910). Para a obtenção deste material contava com a colaboração de médicos municipais e coloniais, a quem solicitava o envio de exemplares das regiões endémicas para serem examinados na EMT (Kopke, 1904). Para aquelas colecções contribuíam também as missões científicas organizadas e realizadas pela Escola às colónias, ou ainda, por entidades e médicos seus colaboradores.

Através do ensino, da investigação e do intercâmbio científico em torno da actividade desenvolvida pelos investigadores da EMT, a entomologia médica tornou-se uma disciplina autónoma integrante da cadeira de parasitologia e entomologia, criada com a reestruturação curricular do curso de medicina tropical, em 1920.

Neste núcleo encontram-se expostos exemplares entomológicos utilizados no ensino da entomologia, bem como relatórios de missões médicas realizadas nos territórios portugueses em África, nalguns casos acompanhados pelo material entomológico aí obtido, e ainda espécimes e publicações resultantes das colaborações científicas. Destacam-se as contribuições dos investigadores da Escola, Luís Artur Fontoura de Sequeira (?-1939) e José Firmino Santana (1879-?), de António Carvalho de Figueiredo (18-1917), médico municipal em Loures, e do entomologista Botha De Meillon (1902-2000), do Instituto Onderstepoort, da União Sul Africana.

1. Culicina [Culicíneo] [em lâmina, meio de montagem desconhecido]. Proveniente de S.

Thomé [S. Tomé e Príncipe], 6-VII-04.
[Colector/Determinador desconhecido]
Escola de Medicina Tropical.



1

2. Larva de culicina [Culicíneo], [em lâmina, meio de montagem desconhecido]. Proveniente de S. Thomé [S. Tomé e Príncipe], 10-VII-04.

[Colector/Determinador desconhecido]
Escola de Medicina Tropical.



2

3. *Laelaps échidninus*, rato [em lâmina, meio de montagem desconhecido]. [Proveniência desconhecida] 15-IX-912.

[Colector/Determinador desconhecido]
Escola de Medicina Tropical.

Ácaro.

Instituto de Medicina Tropical - Zoologia
Médica.



3

4. Sarna do rato, orelha [em lâmina, meio de montagem desconhecido]. Proveniente de Lisboa,
15-II-912.
[Colector/Determinador desconhecido]
Escola de Medicina Tropical.

Nº 55.

5. Sarna do rato, orelha [em lâmina, meio de montagem desconhecido]. Proveniente de Lisboa,
15-V-912.
[Colector/Determinador desconhecido]
Escola de Medicina Tropical.



4



5

6. *Anopheles portugaliensis* [em duplo alfinete].
 Proveniente de coelheira, Loures, 3-II-05.
 [Colector/Determinador desconhecido]
 [Instituição de origem desconhecida]

7. António Carvalho de Figueiredo.
 Da existência do *Anopheles bifurcatus* em Portugal. *A Medicina Contemporânea*, Série 2, TOMO 7 (n.º 28) 1904.



6

obrigação de edificar predios, contendo casas salubres, não excedem 130 contos.

Como se vê, o donativo de Peabody representa um grande benefício actual e um benefício futuro todos os dias a aumentar, e aumentar indefinidamente.

Creches e outras instituições só de aplaudir, mas é de notar que se não deve fazer muita caridade com os que trabalham, e por outro lado é certo que a instalação do operário em residências confortáveis transforma para bem, e sob todos os pontos de vista, o seu modo de vida. Quer dizer que creches, escolas e outras instalações viriam a ser organizadas pelos próprios operários, sem necessidade de o receberem de esmola, e que bem muito maior provém para a população pobre do alargamento indefinido dos bairros operários; e estes, se no caso viessem a ser uma obra filantrópica, não representem propriamente uma esmola, visto que o operário tem a pagar o aluguer da casa em que reside.

Do mesmo modo que procedi com o imago, mencionarei da larva os caracteres essenciais para a sua determinação específica, referindo-me aqui, principalmente, às partes que, segundo Stephens e Christopher⁽¹⁾, têm importância para tal identificação. Descreverei também, sucintamente, o palpo maxilar, em razão da falta d'acordo que há nas descrições apresentadas por anteriores autores no assunto.

A cabeça mostra, na sua face dorsal, o V chitinoso muito negro e com os ramos muito abertos, formando um ângulo, com o vértice posterior, de pouco mais de 90°. Entre o V e os olhos há quatro manchas negras. Duas delas assentam na linha mediana: a mais anterior, pequena, aproximadamente quadrada, e atrás d'esta a maior de todas, triangular, com um ângulo apontando para trás; entre cada olho e a mancha quadrada há também uma mancha de pigmento, negra, alongada, formando o seu grande eixo, com o da do lado oposto, um ângulo aberto para dentro. Os lados da grande mancha triangular e atrás d'ella, vêem-se algumas manchas escuras, mal limitadas.

TRABALHOS ORIGINAES

Da existência do «*Anopheles bifurcatus*» em Portugal

(Concluído de pag. 187)

II

A larva

São iguais, salvo no tamanho, as três larvas, que pesqui e posso, d'esta espécie d'anopheles, que venho descrevendo.

Os seus comprimentos são: 3mm,25 - 6mm - e 6mm,5.

Em razão dos seus caracteres morfológicos e estruturais, em parte reconhecíveis, também se vê bem que pertence à mesma espécie d'aquelas a larva, cuja pelle de muda colhi na água, onde aquelas viviam, e só elas, pois nenhuma outra larva de inseto lá era visível.



Cabeça de larva do *Anoph. bifurcatus*, variedade *Portugaliensis*, sem os tubos bucaes. Face dorsal. Obj. AA. Oc 3 et/ii.

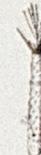
Por a relativa pequenez da sua cabeça, por a existência de soddas penas nas laterais do thorax e dos primeiros anéis abdominais, por a ausencia de syphão ou tubo respiratorio, e, em parte, consequentemente, por a maneira especial, — isto é, horizontalmente, — por que se mantinham imediatamente abaixo da superfície da agua, conhei facilmente que aquellas larvas pertenciam, como disse acima, a culicideos, do gênero *Anopheles* (de Meigen).

A forma geral, a conformação e a estructura d'ellas são perfeitamente similhantes ás da a. maculipennis, assim como acontece aos respectivos insectos adultos.

(1) *The practical study of malaria and other blood parasites*. — London, New York and Bombay, 1903.

(2) Loc. cit. Vol. I, pag. 82.

(3) *The structure and biology of Anopheles maculipennis*, — in *Journal of hygiene*. Vol. I, 1901, pag. 56.



Artigo apical da antena direita da larva do *Anoph. bifurcatus* Port. *Portugaliensis*. Face dorsal — externa. Obj. C. Oc 1, 10/ii.

As antenas tem, na face superior e um pouco por dentro, no seu artigo apical, pouco acima da base d'este, um pelo composto, penado.

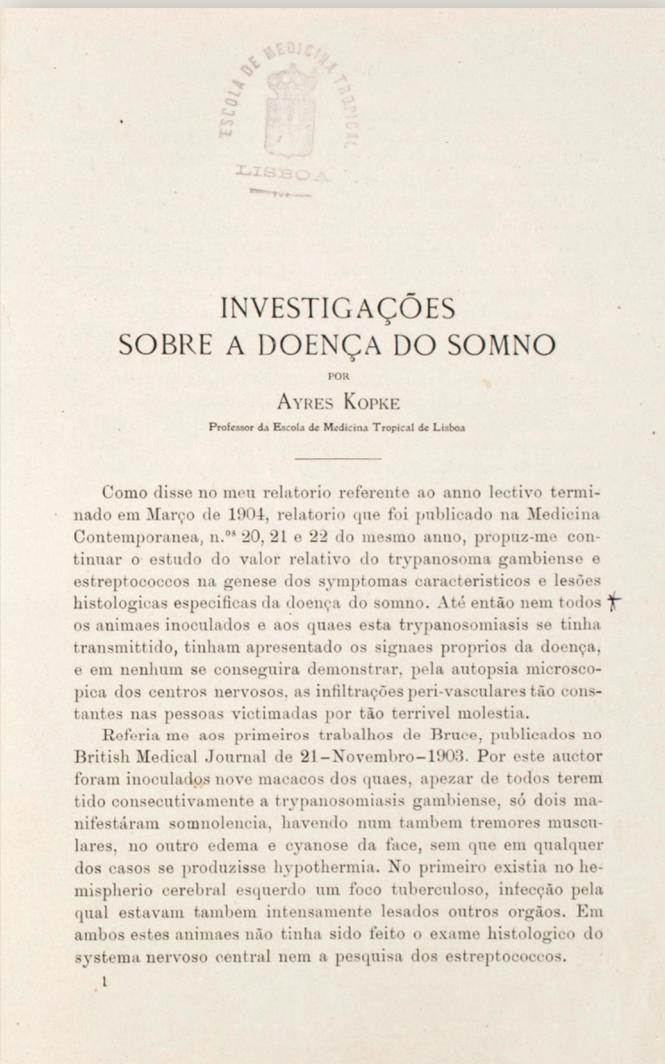
Os palpos maxilares são quasi idênticos aos da larva do a. maculipennis. Por o que pude observar e comparar, differem unicamente nas dimensões d'um espinho e na qualidade da seda lateral. Só considerarei a delicadeza e a pequenez dos seus appendices terminais, o que, até certo ponto, explicará a divergência que se nota nas descrições, que, d'estas peças, apresentam uns notáveis dipterologistas. Assim Theobald⁽⁴⁾ aponta tecnicamente cinco espinhos terminais para a do a. maculipennis e do bifurcatus (ao certo não sabe qual), ao passo que Nuttall e Shipley⁽⁵⁾ figuram e descrevem também estas peças de modo menos conforme com os factos, como sendo compostas de tres espinhos e uma lamella membranosa. Eu, porém, observando este orgão, tanto em exemplares de larvas de a. maculipennis, como nos que posso de larvas do a. bifurcatus, notei que, na extremitade livre do palpo maxilar, ha quatro espinhos, independentes das lamellas; e que estas são tres. Visto o palpo a sua face ventral, apercebem-se duas lamellas alongadas, estreitas, transparentes em cima e das

8. Ayres Kopke.

Investigações sobre a Doença do Somno.
Archivos de Hygiene e Pathologia Exóticas, I
 (Fasc 1º) 1905: 1-65.

9. José Firmino Sant'Anna.

Rapport D'une Mission D'étude En Zambézie.
Archivos De Hygiene e Pathologia Exóticas, III
 (Fasc 2º) 1912: 115-213.



RAPPORT D'UNE MISSION D'ÉTUDE EN ZAMBÉZIE

Présenté le 10 décembre 1910

PAR

J. FIRMINO SANT'ANNA

DIRECTEUR DU LABORATOIRE BACTÉRIOLOGIQUE DE LOURENÇO MARQUES

PREMIÈRE PARTIE

La marche de la maladie du sommeil

Sous le point de vue sanitaire, la maladie du sommeil dont le pouvoir de destruction menace à présent de renverser entièrement l'œuvre de colonisation européenne en Afrique, est dans ce moment la plus grande préoccupation des pays coloniaux.

Même pour les endroits qui ont échappé à l'invasion, ne laissant toutefois de courir risque d'une éruption plus ou moins prochaine, il est très important de connaître tous les faits concernants la marche du fléau, ses lignes de diffusion, les conditions vérifiées de son importation et propagation, en ayant le soin de ne pas mépriser les détails et les minuties quelles soient à cet égard.

Les moyens de défense contre la diffusion de la maladie dans les points infectés s'imposent aujourd'hui comme une exigence de la civilisation, presque comme une imposition du droit des gens.

On a déjà fait l'histoire de la maladie du sommeil surtout dans ces dernières années où, à cause de facteurs connus, elle a atteint une importance qu'elle semble n'avoir pas eu autrefois, en appelant ainsi sur elle l'attention des investigateurs.

Jusqu'à 1884 la maladie s'est maintenue avec un caractère surtout endémique étant connue seulement sur la côte occidentale; déjà à cette époque le Bas Congo était renommé comme étant son principal foyer dominant, comme aujourd'hui, dans les rives des grands fleuves de la région.

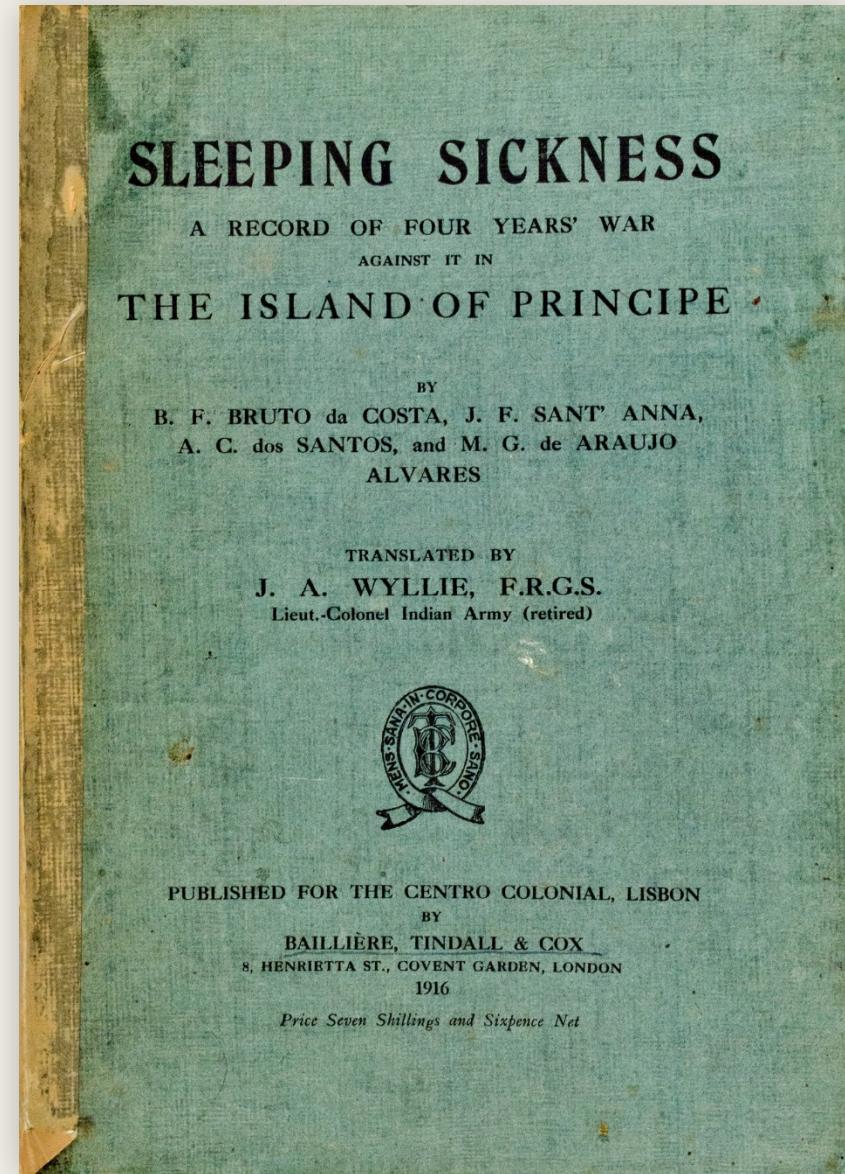
Avant cette date, en 1887 on connaissait déjà de grandes ravages à Angola; le Cazengo et les rives du Quanza étant les endroits les

10. [*Glossina* sp., 2 exemplares] [em alfinete].
Provenientes de Kunkwa, 9 Junho 1911.
[Colector/Determinador desconhecido]
[Instituição de origem desconhecida]

11. Bernardo Francisco Bruto Da Costa; José Firmino Sant'Anna; António Correia dos Santos; Araújo Alvares.
Sleeping Sickness, a record of four years war against it in the Island of Principe. (London: Baillière, Tindall and Cox, 1916).



10



11

12. Ayres Kopke.

Relatório sobre a doença do sono em Moçambique. *Boletim da Agência Geral das Colónias*, 37 (Ano IV) 1928.

**RELATÓRIO SÓBRE A DOENÇA
DO SONO EM MOÇAMBIQUE**

PELO

PROF. AYRES KOPKE

Em cumprimento do que me foi por V. Ex.^a determinado no seu telegrama n.º 279, de 24 de Fevereiro de 1928, dirigido como resposta ao telegrama n.º 36, de S. Ex.^a o Governador Geral da Província de Moçambique, elaborei o seguinte programa dos trabalhos a realizar pelo pessoal desta Colónia, como sequência daqueles que executou a Missão Médica que chefei, como o determinou a portaria de 20 de Janeiro de 1927, programa de que entregue cópias a S. Ex.^{as} o Encarregado do Governo, o Director dos Serviços de Saúde e Higiene e o Director dos Serviços de Veterinária.

Como consta do meu relatório sobre a Conferência Internacional de Londres, reunida em Maio de 1925, e que como delegado do nosso País apresentei no meu regresso a S. Ex.^a o Ministro das Colónias, em 30 de Junho do mesmo ano, eu insisti, mais uma vez, por que se realizasse a de há muito por mim projectada Missão Médica de Estudos nesta Colónia de Moçambique, tendo nessa ocasião pugnado, principalmente, por que se investigassem as tripanosomias humanas e animais no nosso Niassa, atentas as referências que no decurso da segunda sessão da citada Conferência tinham sido feitas pelo Dr. Andrew Belfour, Director da Escola de Medicina Tropical de Londres e Membro da Comissão de peritos nomeada pela Sociedade das Nações.

Estas referências tornaram-se em parte do conhecimento geral, visto delas ter sido feita menção nas respectivas actas publicadas e distribuídas por todos os países interessados.

BOLETIM DA AGÊNCIA GERAL DAS COLÔNIAS

13. *Glossina pallidipes* [em duplo alfinete].
Proveniente do Norte do Luonde [Moçambique],
27-X-1927.

[Colector/Determinador desconhecido]
[Instituição de origem desconhecida]



13

14. *Glossina pallidipes* [em duplo alfinete].
Proveniente de Anambala ao Chivalo
[Moçambique], 28-X-27.

[Colector/Determinador desconhecido]
[Instituição de origem desconhecida]



14

15. *Glossina pallidipes* [em duplo alfinete].
Proveniente de Chivale a Necomano
[Moçambique], 30-X-27.

[Colector/Determinador desconhecido]
[Instituição de origem desconhecida]



15

16. Documento dactilografado.

José Firmino Sant'Anna. Relatório da Missão Médica ao Arquipélago de Cabo Verde. Escola de Medicina Tropical, 1930-1931. V1, 1º relatório, 1930.

17. Documento dactilografado.

José Firmino Sant'Anna. Relatório da Missão Médica ao Arquipélago de Cabo Verde. Escola de Medicina Tropical, 1930-1931. V2, 2º relatório, 1931.

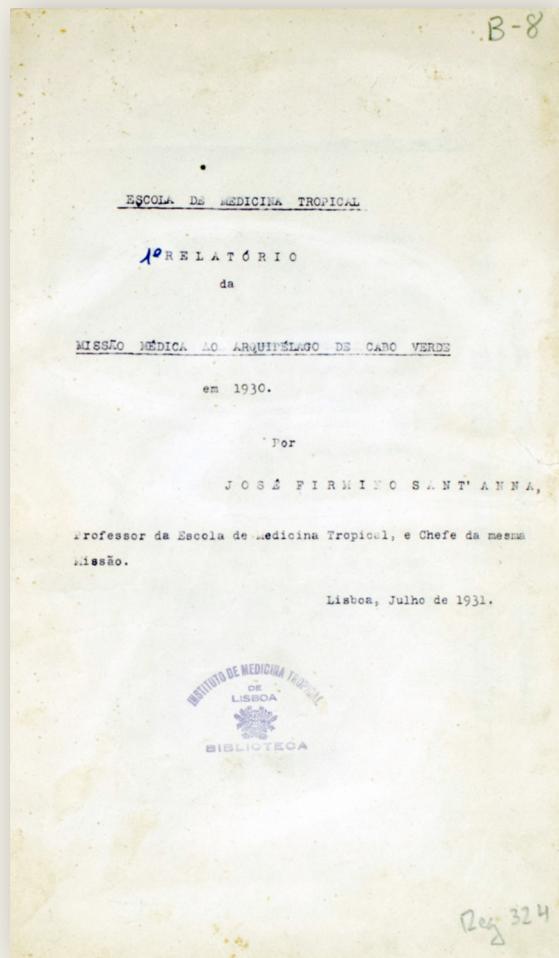
18. *Hippobosca* spp. [4 exemplares] [em alfinete]. Provenientes de R. Brava, S. Nicolau [Cabo Verde], Out.1931.

Dr. Santana.

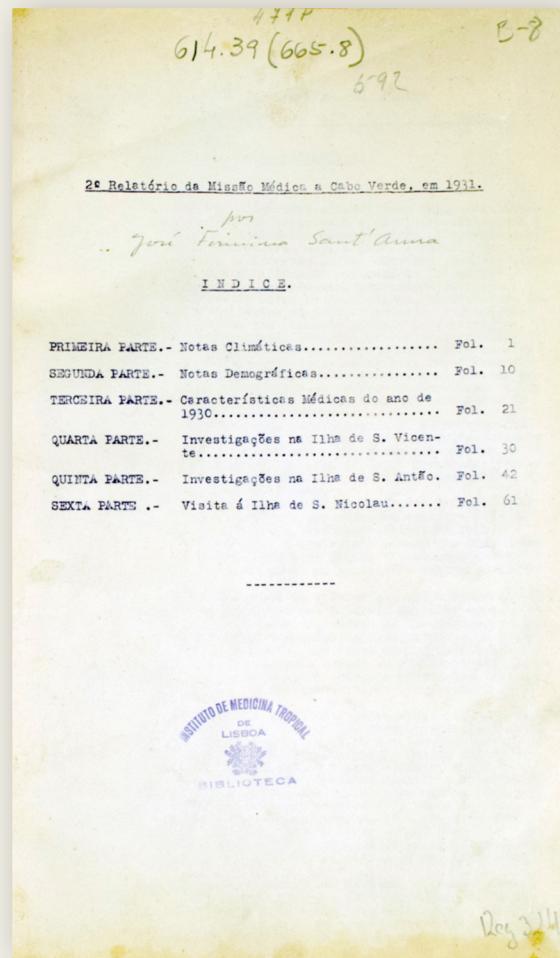
[Instituição de origem desconhecida]



18



16



17

19. Luis Artur Fontoura de Sequeira.

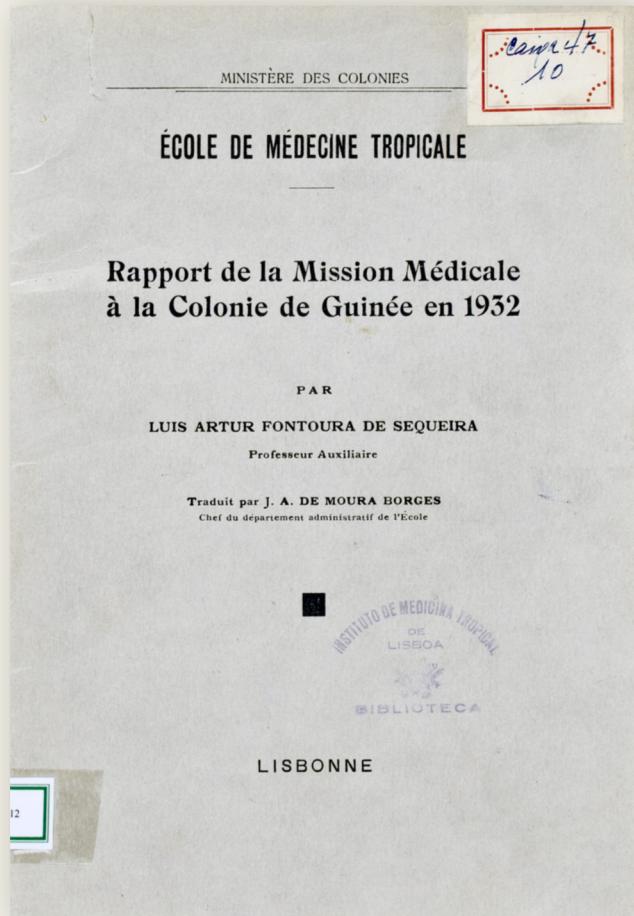
Rapport de la Mission Médicale à la Colonie de Guinée en 1932 (Traduit par JA de Moura Borges). (Lisbonne: École de Médecine Tropicale, Ministère des Colonies, 1935).

20. *Tabanus* spp. [4 exemplares] [em duplo alfinete].

Proveniente da Guiné Portuguesa, 1932.
Det. LAF Sequeira.
[Instituição de origem desconhecida]

21. *Haematopota* spp. [3 exemplares] [em duplo alfinete]. Proveniente da Guiné Portuguesa, 1932.

Col. LAF Sequeira, Det. DK Marshall.
[Instituição de origem desconhecida]



19

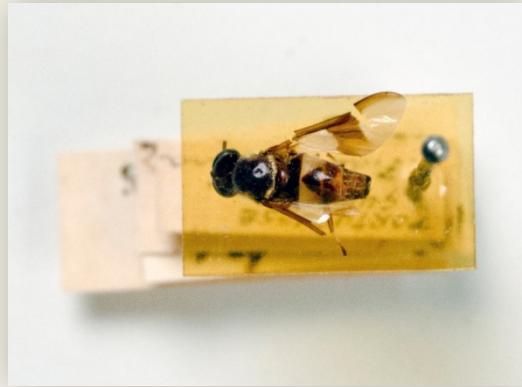


20



21

22. *Chrysops longicornis* [em duplo alfinete].
Proveniente da Guiné Portuguesa, 1932.
Det. DK Marshall.
[Instituição de origem desconhecida]



22

23. *Glossina longipalpis* [em duplo alfinete].
Proveniente de Suzanna [Guiné Portuguesa],
18.Jun.1932.
[Colector/Determinador desconhecido]
[Instituição de origem desconhecida]



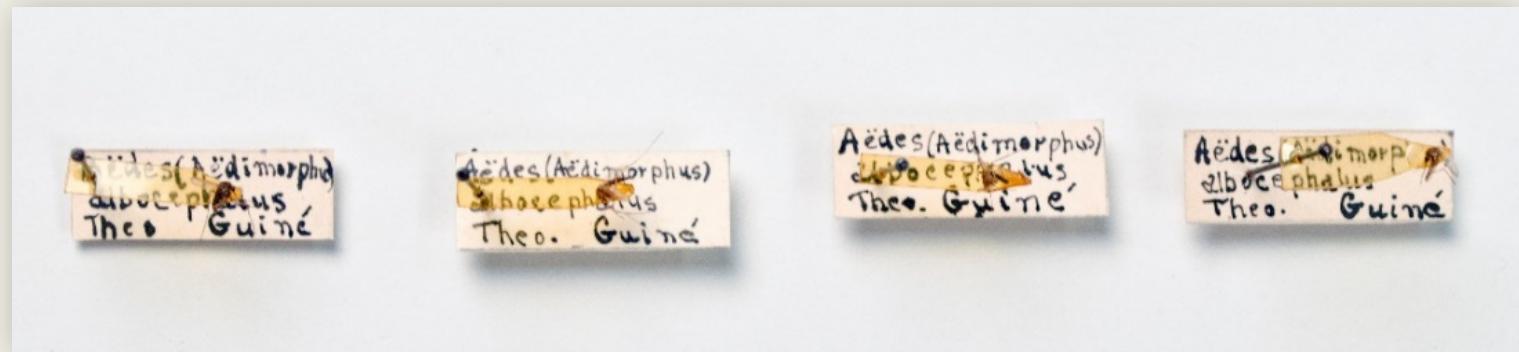
23

24. *Culex tigripes* Edwards [em duplo alfinete].
Proveniente da Guiné Portuguesa, 1932.
Det. LAF Sequeira, 1934.
[Instituição de origem desconhecida]



24

25. *Aedes (Aedimorphus) albocephalus* Theo.
[4 exemplares] [dupla montagem].
Proveniente da Guiné [Portuguesa],
18.Jun.1932.
[Colector/Determinador desconhecido]
[Instituição de origem desconhecida]



25

26. Botha De Meillon.
On *Anopheles funestus* and its allies in the Transvaal. *Annals of Tropical Medicine & Parasitology*, 27 (1) 1933: 83-97.
27. *Anopheles demeilloni* Evans [em duplo alfinete].
Proveniente do Transvaal, 3.viii.1933.
Det. B De Meillon.
[Instituição de origem desconhecida]
28. *Anopheles natalensis* H&M [em duplo alfinete]. Proveniente do Transvaal, 4.XI.1932.
Det. B De Meillon.
[Instituição de origem desconhecida]
29. *Anopheles pretoriensis* Theo. [em duplo alfinete]. Proveniente do Transvaal, 9.X.1932.
Det. B De Meillon.
[Instituição de origem desconhecida]

ON ANOPHELES FUNESTUS AND ITS ALLIES IN THE TRANSVAAL

BY
BOTHA DE MEILLON, D.Sc., F.E.S.

(From the Malaria Research Station of the South African Institute for Medical Research at Tzaneen, Transvaal)

(Received for publication 10 January, 1933)

The principle of 'species sanitation' depends for its success on the accurate identification of the insects concerned with the transmission of malaria. Unfortunately, in South Africa one of the main vectors of malaria, namely *A. funestus*, is a difficult insect to name with certainty both in adult and larval stages. Moreover, the recent discovery of another closely related form has complicated matters still further. It has therefore been thought advisable to publish these notes in an attempt to make the present position clear.

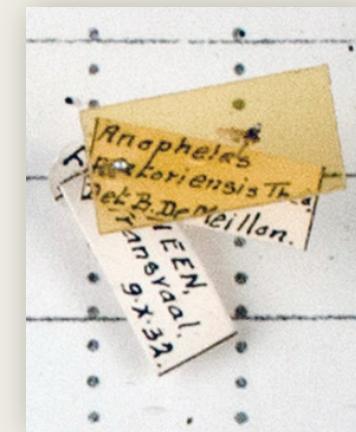
A. funestus belongs to the group *Myzomyia* of the subgenus *Myzomyia*, and its nearest allies are *A. marshalli* Theo., *A. longipalpis* Theo., *A. transvaalensis* Carter,* *A. rhodesiensis* Theo. and the recently discovered *A. funestus* var. *leesoni* Evans.† The author (1931) has already shown that in the larval stages *A. transvaalensis* and *A. marshalli* present no difficulty, as they are immediately distinguished by the branching of the anterior dorsal pleural hair of the mesothorax. *A. longipalpis* is known by the relatively small anterior abdominal plaques and by the fact that the posterior abdominal plaques, at least on the posterior segments, are three in number. The larva of *A. rhodesiensis* is our only *Myzomyia* with the inner clypeals barbed. The larva of *A. marshalli* further differs from all our *Myzomyia* larvae in having the saddle hair much branched (fig. 1, a and b).

* It may be necessary to rename this anopheline, and attention is directed to a forthcoming paper dealing further with the species.—E.D.

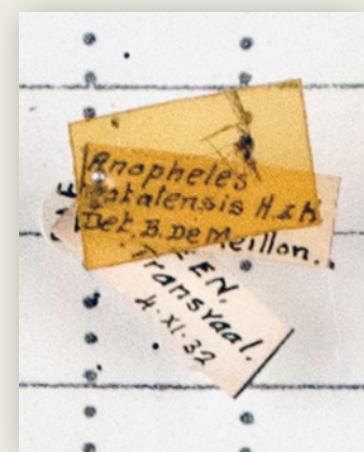
† Evans (1931) described this as *A. funestus* subspecies *leesoni*.—E.D.



27



28



29

30. *Anopheles pretoriensis* Theo. [em duplo alfinete]. Proveniente do Transvaal, 9.X.1933.

Det. B De Meillon.
[Instituição de origem desconhecida]

31. *Anopheles rufipes* Gough [em duplo alfinete]. Proveniente do Transvaal, 23.IX.1932.

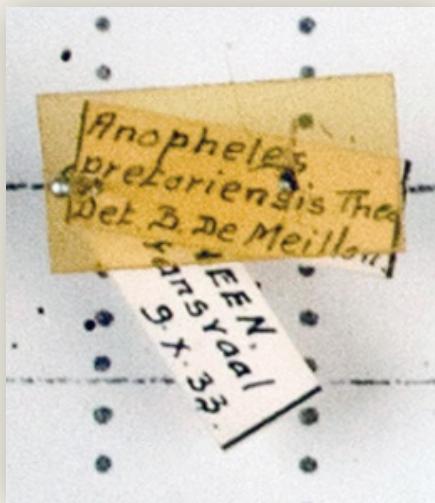
Det. B De Meillon.
[Instituição de origem desconhecida]

32. *Anopheles squamosus* Theo. [em duplo alfinete]. Proveniente do Transvaal, 9.X.1933.

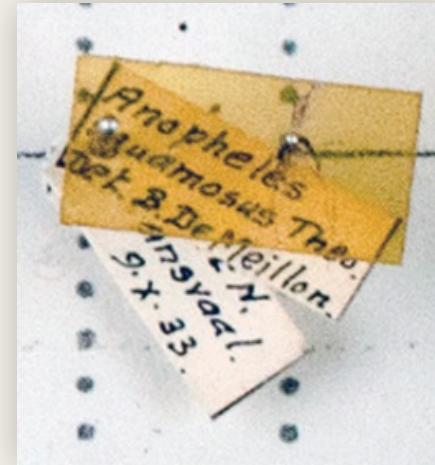
Det. B De Meillon.
[Instituição de origem desconhecida]

33. *Aedes (Stegomyia) aegypti* Linn. [em duplo alfinete]. Proveniente do Transvaal, Dec.1933.

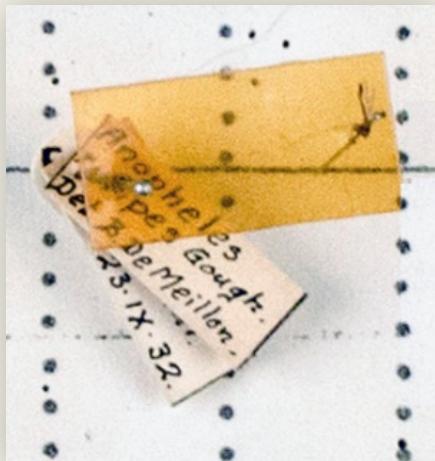
Det. B De Meillon.
[Instituição de origem desconhecida]



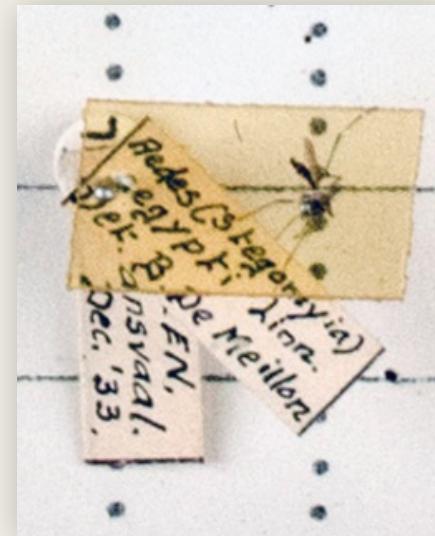
30



32



31



33

A consolidação da Entomologia Médica em Portugal (1935-1966)

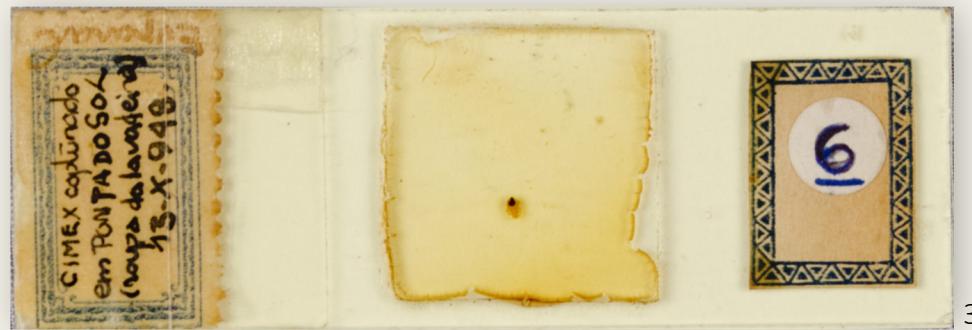
A passagem da EMT a Instituto de Medicina Tropical de Lisboa (IMT), em 1935, conduziu à intensificação e à diversificação da investigação e do ensino, ficando a entomologia médica integrada na cadeira de zoologia médica, sob a direcção de João Fraga de Azevedo (1904-1977), entre 1939 e 1966.

A partir de 1942, o número de missões científicas às províncias ultramarinas foi intensificado, nomeadamente com a criação das missões permanentes e dos Institutos de Investigação Médica, fundados em Angola e Moçambique. O intercâmbio científico com instituições estrangeiras, em particular a participação dos médicos e investigadores do IMT e das instituições deste dependentes, na rede internacional de especialistas em entomologia médica, conheceu novas dinâmicas em encontros e sociedades científicas, em missões de estudo conjuntas, e ainda, em contactos institucionais formais ou informais. A entomologia médica consolidou-se num momento em que o conhecimento sobre os artrópodes de importância médica e veterinária se articulava entre dois espaços: o ensino e a investigação conduzidos em Lisboa, e a investigação e o combate aos vectores, no Ultramar.

Este núcleo pretende ilustrar esta diversidade, evidenciando o aumento dos grupos taxonómicos no ensino; mostrando a investigação realizada a partir das missões e a criação laboratorial de espécies entomológicas; e, o material entomológico recebido na sequência do intercâmbio científico e das redes de conhecimentos instituídas neste período, com vários países de África, da América e da Ásia.

Destacam-se as contribuições dos investigadores do IMT Álvaro Franco Gândara (1917-1958), Francisco Cambournac (1903-1994), Henrique Ribeiro (1930-2005) e Manuel Meira, e dos colaboradores dos Serviços de Saúde coloniais, Amadeu Colaço e Jaime Travassos Santos Dias.

34. *Cimex* sp. [em lâmina], Euparal [meio de montagem]. Proveniente da Ponta do Sol [Cabo Verde], 13-X-948.
[Colector/Determinador desconhecido]
[Instituição de origem desconhecida]



34

35. Larva de *Lucilia* sp. [em lâmina], Balsamo [meio de montagem]. [Proveniência desconhecida] 1951.
[Colector/Determinador desconhecido]
Instituto de Medicina Tropical Lisboa – Zoologia Médica.



35

36. *Simulium* sp. [em lâmina, meio de montagem desconhecido]. Proveniente de Calunda [Angola], X/957.
[Colector/Determinador desconhecido]
Missão de Prospecção de Endemias de Angola.



36

37. Larva de *Musca domestica* [2 exemplares] [em lâmina], Balsamo [meio de montagem]. [Proveniência desconhecida] 1951. [Colector/Determinador desconhecido] Instituto de Medicina Tropical Lisboa – Zoologia Médica.

38. *Xenopsylla cheopis* [Pulga] fêmea [em lâmina], Balsamo [meio de montagem]. Proveniente de C. [Cabo] Verde, 1952. [Colector/Determinador desconhecido] Instituto de Medicina Tropical Lisboa – Zoologia Médica.



37



38

39. *Xenopsylla cheopis* [Pulga] macho [em lâmina], Balsamo [meio de montagem]. Proveniente de C. [Cabo] Verde, 1952.
[Colector/Determinador desconhecido]
Instituto de Medicina Tropical Lisboa – Zoologia Médica.



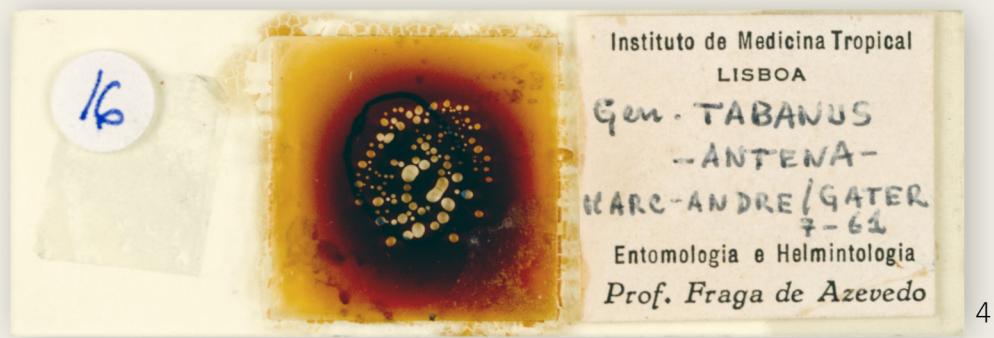
39

40. *Phlebotomus perniciosus* fêmea [2 exemplares] [em lâmina], g. [goma] cloral [meio de montagem]. [Proveniência desconhecida] 1951.
[Colector/Determinador desconhecido]
Instituto de Medicina Tropical Lisboa – Zoologia Médica.



40

41. Gen. *Tabanus*, antena [em lâmina], Marc-Andre/Gater [meio de montagem]. [Proveniência desconhecida] 7-61. [Coletor/Determinador desconhecido] Instituto de Medicina Tropical Lisboa – Entomologia e Helmintologia, Prof. Fraga de Azevedo.



42. *Chrysops* sp., ap. [aparelho] bucal [em lâmina], Gater [meio de montagem]. [Proveniência desconhecida] 1961. [Coletor/Determinador desconhecido] Instituto de Medicina Tropical Lisboa – Entomologia e Helmintologia, Prof. Fraga de Azevedo.



43. *Glossina pallidipes* Austen, terminália macho [em lâmina], Balsamo [meio de montagem]. [Proveniência desconhecida] 1952. [Coletor/Determinador desconhecido] Instituto de Medicina Tropical Lisboa – Zoologia Médica.



44. *Glossina longipalpis*, antena [em lâmina], Balsamo [meio de montagem]. [Proveniência desconhecida] 1952.
[Colector/Determinador desconhecido]
Instituto de Medicina Tropical Lisboa – Zoologia Médica.



44

45. Glossina do gr. [grupo] *palpalis*, terminália fêmea [em lâmina], Balsamo [meio de montagem]. [Proveniência desconhecida] 1951.
[Colector/Determinador desconhecido]
Instituto de Medicina Tropical Lisboa – Zoologia Médica.



45

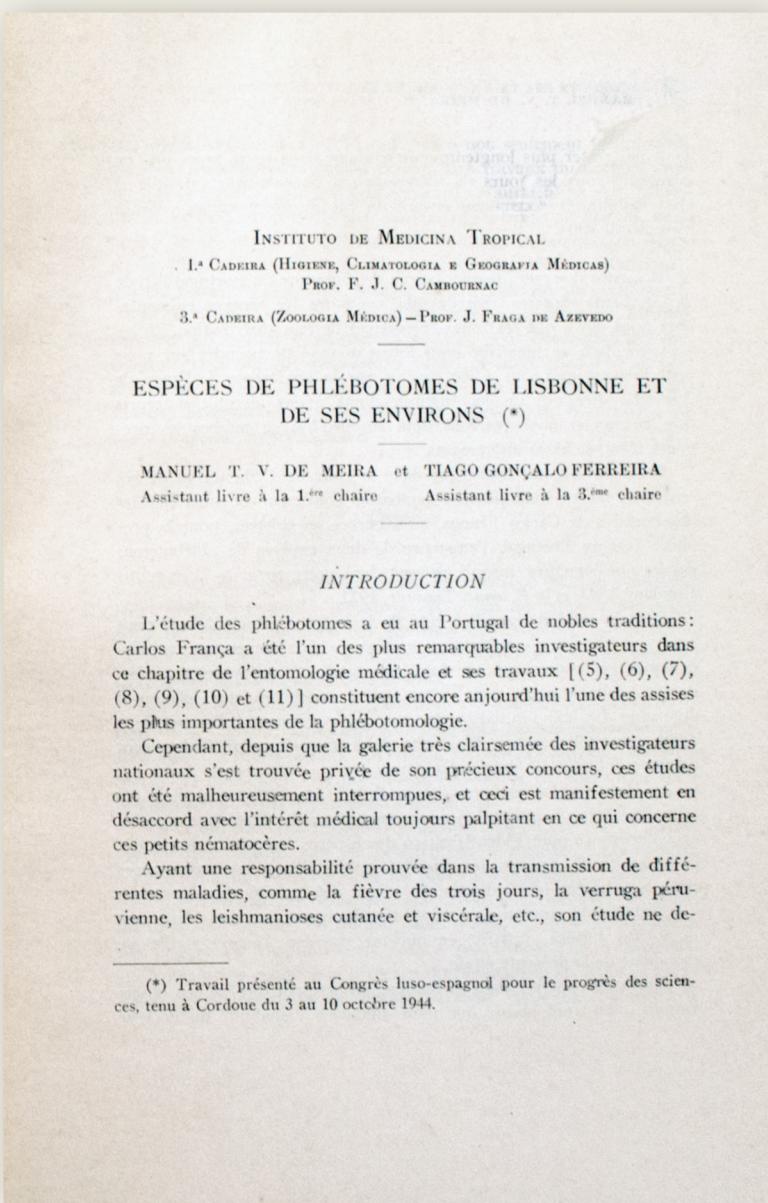
46. *Stomoxys calcitrans*, arm. [armadura] bucal [em lâmina], Gater [meio de montagem].
[Proveniência desconhecida] Julho/61.
[Colector/Determinador desconhecido]
Instituto de Medicina Tropical Lisboa – Entomologia e Helmintologia, Prof. Fraga de Azevedo.



46

47. Manuel Torquato Viana de Meira; Tiago Gonçalves Ferreira.

Espèces de Phlébotomes de Lisbonne et de ses environs. *Anais do Instituto de Medicina Tropical*, 1, 1944: 269-287.



48. *Phlebotomus perniciosus* fêmea [em lâmina]. Proveniente de Benfica, 11-6-1943.

Col. Meira e Ferreira.

Instituto de Medicina Tropical Lisboa – Zoologia Médica.

Tubo 11, Clorallact. [cloral lactofenol, meio de montagem]. 2-XI-43.

49. *Phlebotomus perniciosus* macho [em lâmina]. Proveniente de V. [Venda] Nova, 2-IX-1943.

Col. Meira e Ferreira.

Instituto de Medicina Tropical Lisboa – Zoologia Médica.

Clorallact. [cloral lactofenol, meio de montagem]. Venda Nova, 2-IX-43, 4-IX-43.

50. *Phlebotomus perniciosus* macho [em lâmina]. Proveniente de Odivelas, 9-VII-43.

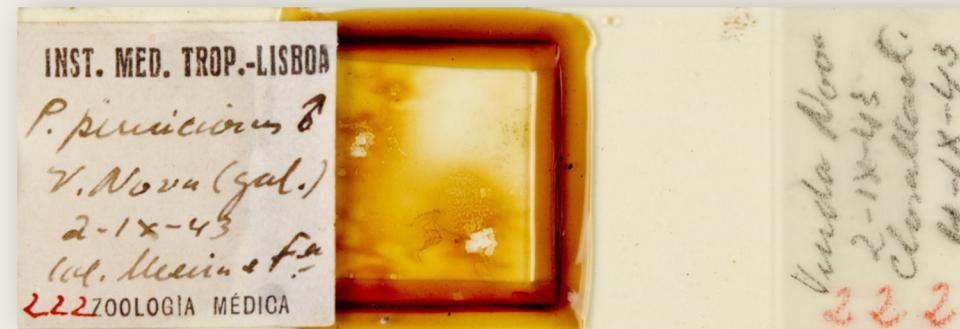
Col. Meira e Ferreira.

Instituto de Medicina Tropical Lisboa – Zoologia Médica.

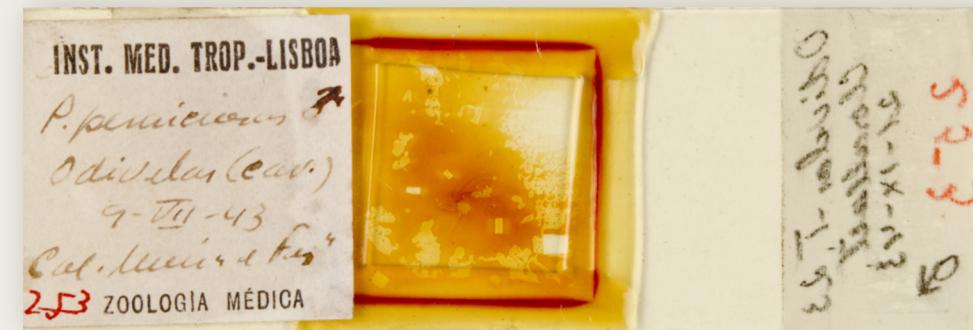
Macho. T. 23, Clorallact. [cloral lactofenol, meio de montagem]. Odivelas, 21-IX-43.



48



49



50

51. *Phlebotomus perniciosus* macho [em lâmina].
Proveniente de Carcavelos, 25-VII-43.

Col. Meira e Ferreira.

Instituto de Medicina Tropical Lisboa – Zoologia Médica.

Macho. Tubo 18, Clorallact. [cloral lactofenol, meio de montagem]. 24-IX-43.



51

52. *Phlebotomus sergenti* fêmea [em lâmina, meio de montagem desconhecido]. Proveniente de Caneças, 1942.

Col. Meira e Ferreira.

Instituto de Medicina Tropical Lisboa – Zoologia Médica.

Caneças, 1942, 29-XI-43.



52

53. *Phlebotomus perniciosus* fêmea [em lâmina, meio de montagem desconhecido]. Proveniente de Carnide, 30-X-43.

Col. Meira e Ferreira.

Instituto de Medicina Tropical Lisboa – Zoologia Médica.

Carnide, 30-X-42, 15-XI-43.



53

54. João Fraga de Azevedo; Francisco José Carrasqueiro Cambournac; Manuel Reimão Pinto.

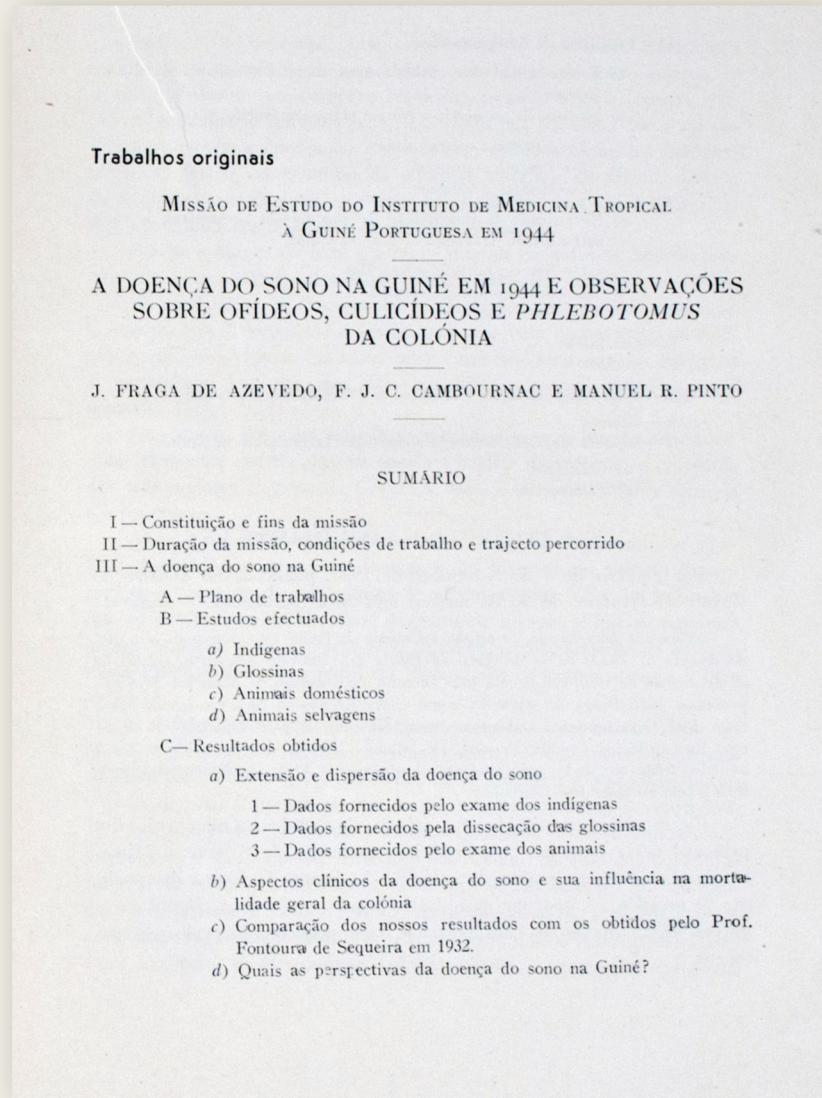
A doença do Sono na Guiné em 1944 e observações sobre Ofídeos, Culícideos e Phlebotomus da Colónia. *Anais do Instituto de Medicina Tropical*, II, 1945: 7-48.

55. [Muscomorpha, 4 exemplares] [em alfinete]. Provenientes da Guiné Portuguesa, 1944.

[Colector/Determinador desconhecido]
[Instituição de origem desconhecida]

56. [Chrysops spp., 2 exemplares] [em duplo alfinete]. Provenientes da Guiné Portuguesa, 1944.

[Colector/Determinador desconhecido]
[Instituição de origem desconhecida]



54



55



56

57. João Fraga de Azevedo. Relatório sobre as actividades do IMT em 1948. *Anais do Instituto de Medicina Tropical*, 6, 1949: 605-625.

RELATÓRIO SOBRE AS ACTIVIDADES DO INSTITUTO

609

Além disso foi feito um estudo sobre a ação do gamahexano nos moluscos *Planorbis dufourii*, hospedeiro intermediário do *Sch. haematoxylum* no Algarve e sobre os moluscos *Limnea peregra* e *Physa acuta*.

Iniciaram-se também os estudos sobre a ação dos insecticidas modernos com vista a conhecer a actuação de cada um deles sobre diversas espécies e variedades de artrópodos e continuaram-se os trabalhos sobre a biologia dos *Phelebotomus portugueses*, tendo para tal fim sido concedida pelo Centro de Estudos uma bolsa para o Dr. Amadeu Colaço se deslocar a Argel, afim de estudar com o Dr. L. Parrot determinados pormenores de técnica de cultura laboratorial desses insectos que tem sido difícil resolver.

Adentro ainda do plano de trabalhos do Centro de Estudos de Medicina Tropical continuaram-se os preparativos para a organização do serviço de cultura de tecidos que nesta data está pronto a funcionar e foi realizado um estudo sobre parasitismo intestinal nas crianças de alguns asilos de Lisboa.

b) Nas colónias

1. — *Missão de Estudo a Cabo Verde*. — Foi possível levar a cabo a realização de uma missão de estudo a Cabo Verde em continuação da que ali teve lugar em 1946-1947. A missão constituída pelos assistentes do Instituto, Drs. Manuel T. V. Meira como chefe, José F. Pinto Nogueira e António de Matos Coito, por 2 preparadores e 2 auxiliares de laboratório, partiu para Cabo Verde em 4 de Setembro, devendo os seus trabalhos continuar pelo ano de 1949.

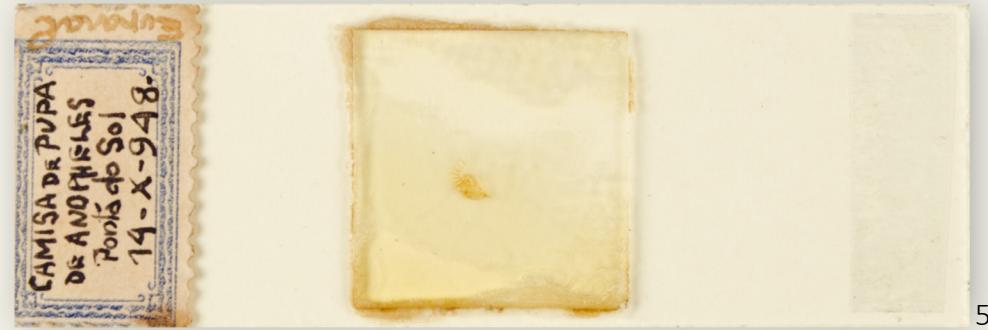
Como plano de trabalhos para a Missão foi elaborado o seguinte programa pelo Conselho Escolar do Instituto, aprovado superiormente.

Objectivos da Missão. — Conforme o parecer do Conselho Escolar deste Instituto, ouvido o chefe proposto, deverá esta ter como objectivos:

a) Realizar trabalhos idênticos aos já iniciados em 1946-47, pela Missão anterior, constando de estudos clínicos, entomológicos e laboratoriais, com o fim de obter dados precisos sobre a patologia da colónia, em relação com algumas das principais endemias ali reinantes.

Neste capítulo a Missão tentará especialmente obter dados sobre sezonzismo e parasitoses intestinais, assim como sobre a fauna entomológica de interesse em medicina, em algumas das ilhas do Arquipélago ainda

58. Camisa de pupa de *Anopheles* [em lâmina], Euparal [meio de montagem]. Proveniente da Ponta do Sol [Cabo Verde], 14-X-948. [Colector/Determinador desconhecido] [Instituição de origem desconhecida]



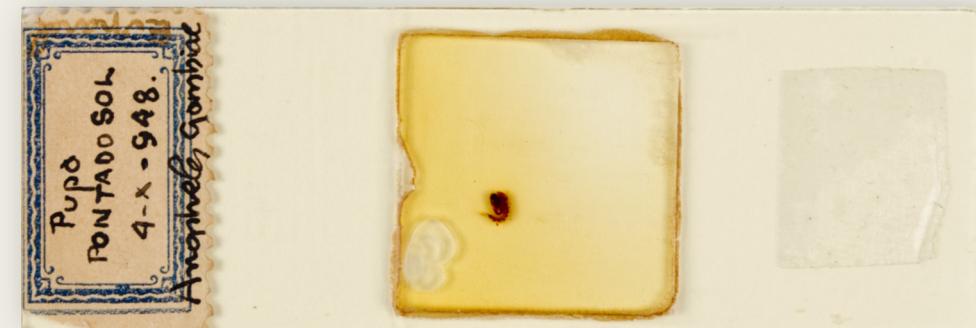
58

59. *Anopheles gambiae* macho [em lâmina], Euparal [meio de montagem]. Proveniente de Brava, Lagoa, [Cabo Verde], 9/1/49. [Colector/Determinador desconhecido] [Instituição de origem desconhecida]



59

60. *Anopheles gambiae*, pupa [em lâmina], Euparal [meio de montagem]. Proveniente da Ponta do Sol [Cabo Verde], 4-X-948. [Colector/Determinador desconhecido] [Instituição de origem desconhecida]



60

61. *Anopheles gambiae*, camisa de pupa [em lâmina], Euparal [meio de montagem]. Proveniente da Ponta do Sol [Cabo Verde], 4-X-948.
[Colector/Determinador desconhecido]
[Instituição de origem desconhecida]



61

62. Mosquito saindo da camisa [em lâmina], Euparal [meio de montagem]. Proveniente da Ponta do Sol [Cabo Verde], 9-X-948.
[Colector/Determinador desconhecido]
[Instituição de origem desconhecida]



62

63. [Mosquito] a partir de pupa capturada tanque 3. Serv. Adm. [em lâmina, meio de montagem desconhecido]. Proveniente da Ponta do Sol [Cabo Verde], 10-XI-48.
[Colector/Determinador desconhecido]
[Instituição de origem desconhecida]



63

64. Mosquito a partir de larva cap. T.2. Sr. Adminis. [em lâmina], Euparal [meio de montagem]. Proveniente da Ponta do Sol [Cabo Verde], 12-X-948.
[Colector/Determinador desconhecido]
[Instituição de origem desconhecida]

65. Pupa [em lâmina], Euparal [meio de montagem]. Proveniente da Ponta do Sol [Cabo Verde], 9-X-948.
[Colector/Determinador desconhecido]
[Instituição de origem desconhecida]



64



65

66. [Coleção de] Culícidae [dupla montagem, em caixa de madeira]. Proveniente de Cabo Verde, 1948.
[Colector/Determinador desconhecido]
[Instituição de origem desconhecida]



67. [Colecção de] Culícidae [em duplo alfinete, em caixa de madeira]. Proveniente de Timor, 1956.
Col./Det. AF Gândara.
[Instituição de origem desconhecida]



68. João Fraga de Azevedo, Álvaro Franco Gândara, António Pedroso Ferreira. Missão de Estudo a Timor (21 de Novembro de 1955 a 11 de Março de 1956). II - Contribuição para o conhecimento da endemia malárica na província de Timor. *Anais do Instituto de Medicina Tropical*, 15 (1) 1958: 35-52.

MISSÃO DE ESTUDO A TIMOR
(21 de Novembro de 1955 a 31 de Março de 1956)

II — CONTRIBUIÇÃO PARA O CONHECIMENTO
DA ENDEMIA MALÁRICA NA PROVÍNCIA DE TIMOR

J. FRAGA DE AZEVEDO, A. FRANCO GÂNDARA
e A. PEDROSO FERREIRA

INTRODUÇÃO

Ao pretender-se avaliar qual seria o aspecto epidemiológico da malária na nossa província de Timor, depara-se com a falta de dados estatísticos concretos. As informações existentes baseiam-se nos elementos recolhidos nos estabelecimentos de assistência médica e referem-se únicamente aos doentes que ali acorreram e foram observados. É, no entanto, aceite no consenso geral que a malária em Timor ocupa lugar preponderante no quadro da sua nosologia.

Por estas razões impunha-se a realização dum inquérito malariológico que, abrangendo também o estudo dos anofelinos da região, pudesse fornecer elementos indispensáveis para a organização ulterior duma campanha contra a malária.

As nossas observações foram realizadas durante os meses de Dezembro de 1955 e Janeiro, Fevereiro e Março de 1956.

O presente trabalho diz respeito ao estudo realizado na população de Timor. O estudo dos anofelinos faz parte de um outro trabalho publicado no presente volume e que se apresenta separadamente (1).

69. Amadeu Teixeira Feijó Colaço. Contribuição para o conhecimento dos culicidae de Angola (Luanda, Sambo e Nova Lisboa). *Anais do Instituto de Medicina Tropical*, IX (2) 1952: 511.

CONTRIBUIÇÃO PARA O CONHECIMENTO DOS *CULICIDAE*
DE ANGOLA (LUANDA, SAMBO E NOVA LISBOA)

AMADEU TEIXEIRA FEIJÓ COLAÇO

Durante a minha curta estadia na província de Angola (Dezembro de 1951 e primeira quinzena de Janeiro de 1952), tive a oportunidade de capturar e cultivar 163 espécimes adultos, assim como muitas larvas de mosquitos. Como dispunha de pouco tempo para permanecer na província de Angola, resolvi, a fim de poder obter o maior número de espécies, dedicar-me principalmente à captura de larvas e cultivá-las no laboratório. O estudo que agora se apresenta incidiu sobre a maioria das formas adultas dos mosquitos que obtive e reservo para apresentar num futuro trabalho o estudo das formas larvares. Segundo esta orientação foi-me possível encontrar um grande número de espécies (19), num lote relativamente pequeno (163) de espécimes adultos.

Entre as espécies encontradas, que a seguir se referem por ordem alfabética num quadro, merece especial menção o achado em Luanda do *Anopheles (Myzomyia) gambiae* Giles e do *Culex (Culex) thalassius* Theobald, desenvolvendo-se em água sulfídrica. As larvas de *A. gambiae* e de *C. thalassius* foram capturadas numa vala por onde corre a água que brota espontâneamente dum furo hertziano feito nos terrenos da Fábrica de Tecidos Fomento Colonial, que estão situados perto do mar, na parte ocidental da cidade de Luanda. O cheiro a sulfídrico era bastante intenso e notava-se a alguma distância. A água foi analisada na Faculdade de Ciências de Lisboa e o resultado da análise foi-me gentilmente enviado pelo Sr. Joaquim de Carvalho, a quem apresento os meus agradecimentos. A água infelizmente não foi analisada no local e portanto ficamos sem saber qual é a sua riqueza em ácido sulfídrico. Apesar disso transcrevemos o resultado da análise da água que apresenta particularidades muito curiosas.

70. Culicidae [5 exemplares]. Provenientes de Angola. Instituto de Medicina Tropical Lisboa – Zoologia Médica.

i) [Larva de] *Culex (Culex) thalassius* Theo, 1905 [em lâmina, meio de montagem desconhecido], colheita nº6. Proveniente de Luanda, 5-XII-1951.

Det. Ramos, 1993; ii) [Larva de] *Culex (Culex) thalassius* Theo [em lâmina, meio de montagem desconhecido], colheita nº6. Proveniente de Luanda, 5-XII-1951. [Colector/Determinador desconhecido]; iii) [Larva de] *Culex (Culigiomyia) nebulosus* [em lâmina, meio de montagem desconhecido], colheita 29. Proveniente de Sambo, 28-XII-1951. [Colector/Determinador desconhecido]; iv) [Larva de] *Anopheles coustani* [em lâmina, meio de montagem desconhecido], colheita 35. Proveniente de Nova Lisboa, 7-I-1952.

[Colector/Determinador desconhecido]; v) Terminália macho de *Anopheles rhodesiensis* [em lâmina], Balsamo [meio de montagem], specimen 14. Proveniente de Chicomba, Caconda, 1951. [Colector/Determinador desconhecido] 1-6-951.



71. *Simulium damnosum* [10 exemplares] [em duplo alfinete]. Proveniente de Angola, 1951.

[Colector/Determinador desconhecido]
M.P.E. [Missão de Prospecção de Endemias de]
Angola.

72. [Culicidae, 5 exemplares] [em duplo alfinete]. Proveniente de Angola, 1951-1952.

[Colector/Determinador desconhecido]
M.P.E. [Missão de Prospecção de Endemias de]
Angola.

73. [Sarcophagidae, 2 exemplares] [em alfinete]. Proveniente de Angola, 26-XII-1951.

[Colector/Determinador desconhecido]
M.P.E. [Missão de Prospecção de Endemias de]
Angola.



71



72



73

74. Francisco José Carrasqueiro Cambournac; Álvaro Franco Gândara; Antero Jaques Pena. Inquérito sobre Oncocercose em Angola. A - Estudo realizado nas zonas de Catabola (Nova Sintra) e Camacupa (Vila General Machado). *Anais do Instituto de Medicina Tropical*, XII (1-2) 1955: 5-23.

75. [*Simulium* spp., 9 exemplares] [em duplo alfinete], [várias localidades], Angola, Set.1953-1954.
[Colector/Determinador desconhecido]
M.P.E. [Missão de Prospecção de Endemias de] Angola.

TRABALHOS ORIGINAIS

MISSÃO DE PROSPECÇÃO DE ENDEMIAS EM ANGOLA

INQUÉRITO SOBRE ONCOCERCOSE EM ANGOLA
A - ESTUDO REALIZADO NAS ZONAS DE CATABOLA
(NOVA SINTRA)
E CAMACUPA (VILA GENERAL MACHADO) (*)

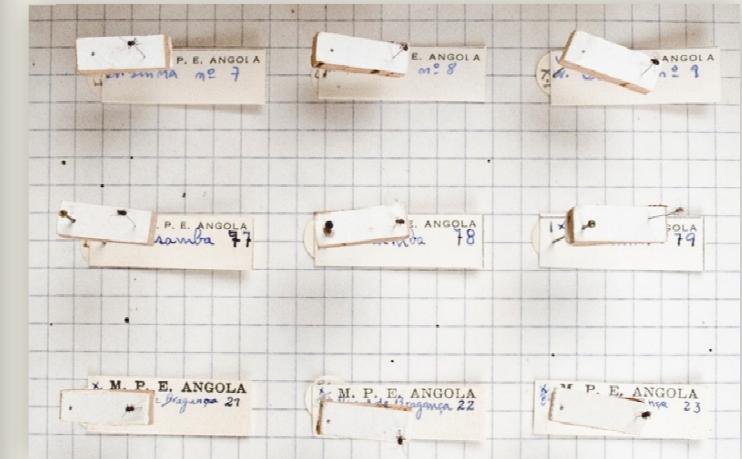
F. J. C. CAMBOURNAC, A. F. GÂNDARA e A. J. PENA

INTRODUÇÃO

A primeira referência sobre oncocercose em Angola, que se encontra na bibliografia médica, data de 1947, e é da autoria do Prof. Salazar Leite, e Drs. Bastos da Luz e Manuel Meira, que integrados numa Missão de Estudo do Instituto de Medicina Tropical (1), numa concentração de indígenas feita em 1945 no Golungo Alto, identificaram um caso de oncocercose com nodosidades justa-articulares, e que ulteriormente pelo exame anátomo-patológico das referidas nodosidades, se provou serem devidas ao nemátodo da família Filaridae — *Onchocerca volvulus*.

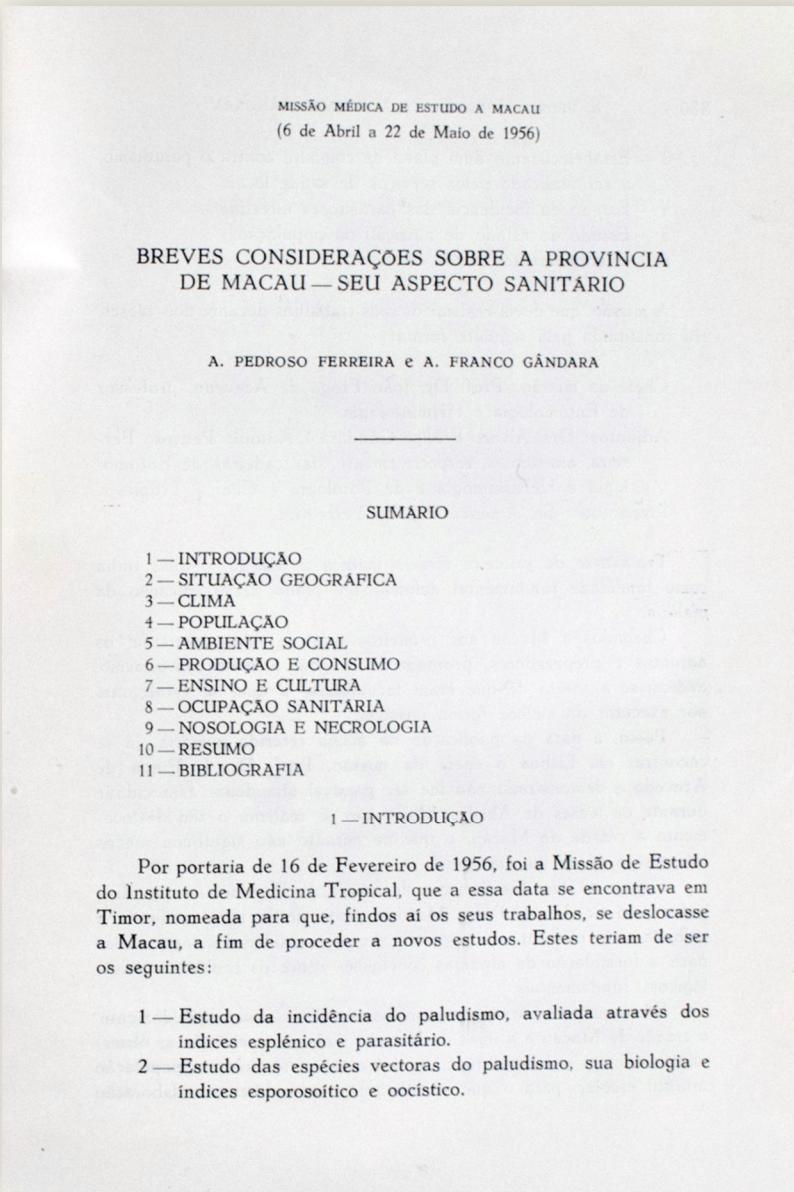
Vem em seguida a comunicação apresentada à reunião médica do Huambo (Nova Lisboa) por Walter Strangway e Alice Strangway, em Fevereiro de 1950 (2), na qual referem a observação de cerca de uma centena de casos, a maior parte deles com o diagnóstico com-

(*) Entregue para publicação em 1/4/55.



76. António Pedroso Ferreira; Álvaro Franco Gândara.

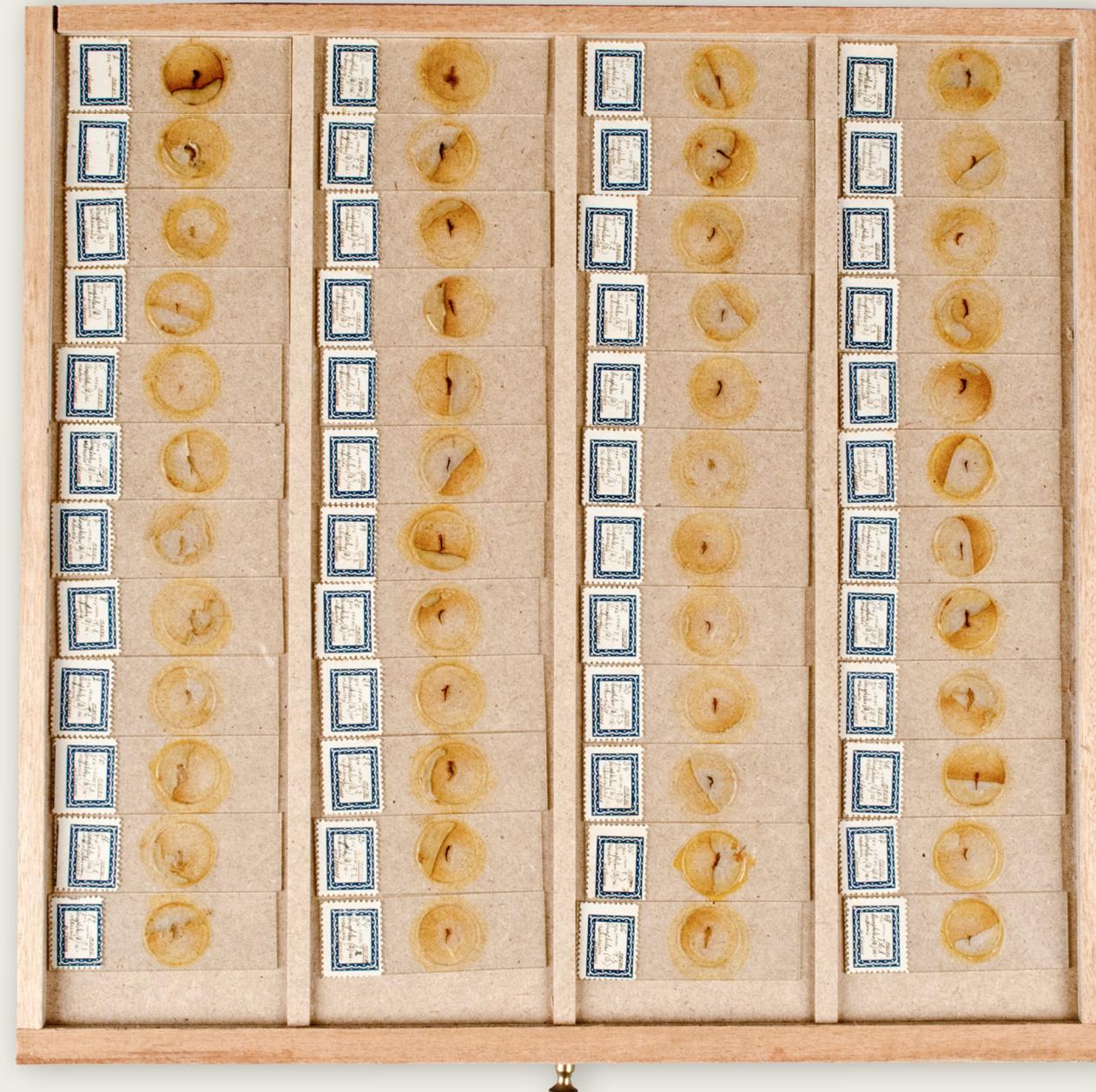
Breves considerações sobre a província de Macau - seu aspecto sanitário. *Anais do Instituto de Medicina Tropical*, 15 (4) 1958: 879-908.



77. [Colecção de larvas de Culicidae em lâmina, em tabuleiro de madeira, meio de montagem desconhecido]. Proveniente de Macau, 1956.

Col./Det. AF Gândara.

[Instituição de origem desconhecida]



78. *Glossina palpalis palpalis* [em alfinete]. Proveniente da Ilha do Príncipe [S. Tomé e Príncipe], 1958.
Col. MC Mourão.
IMT [Instituto de Medicina Tropical] Lisboa.

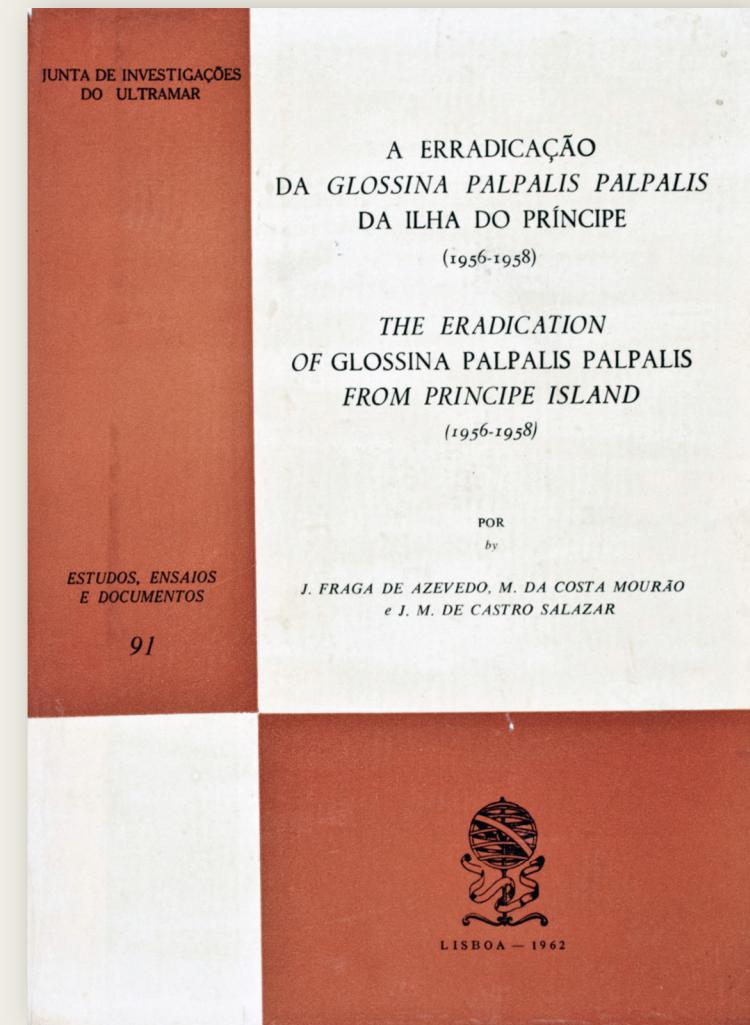
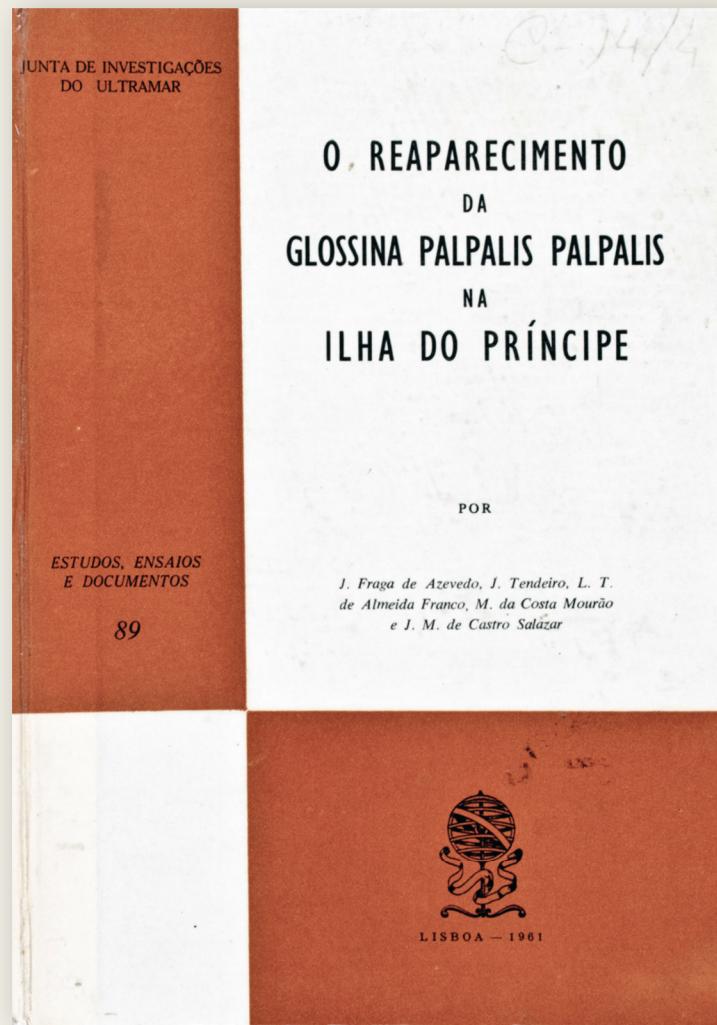
79. [Ficha de exemplar]
Glossina palpalis palpalis. Nós 1, 2 e 3. Arm. E. Prat. El Fila K. Alfinete. As 3 últimas Glossinas capturadas na I. Príncipe na campanha de 1956-1958. Data recepção: 1960. Dr. M. Mourão. Oferta.
[Instituição de origem desconhecida]



| | | |
|---------------------------------|--|----------|
| Gl. palp. | <i>Gl. palpalis palpalis</i> | coleção |
| Nº 1, 2 e 3 | Arm.: E. Prat. El. | Fila. K. |
| Conteúdo | | |
| Tipo de preparação | alfinete | |
| Meio de montagem ou conservação | | |
| Proveniente | | |
| Cor | | |
| Fixação | | |
| Autor da montagem | | |
| Data da colheita | As 3 últimas Glossinas capturadas na I. Príncipe na campanha | |
| Data da recepção | 1960 de 1956 - 1958 | |
| Data da montagem | | |
| Instituto de Medicina Tropical | LUSODT X F. N.º 2083 - 2000 - CBC 11 - IV - 942 - A. | |
| Homem | Nome _____ Raça _____ Sexo _____ Idade _____ | |
| Espécie animal | | |
| Sede do corpo | | |
| Doença ou sintomas | | |
| Fase da doença | | |

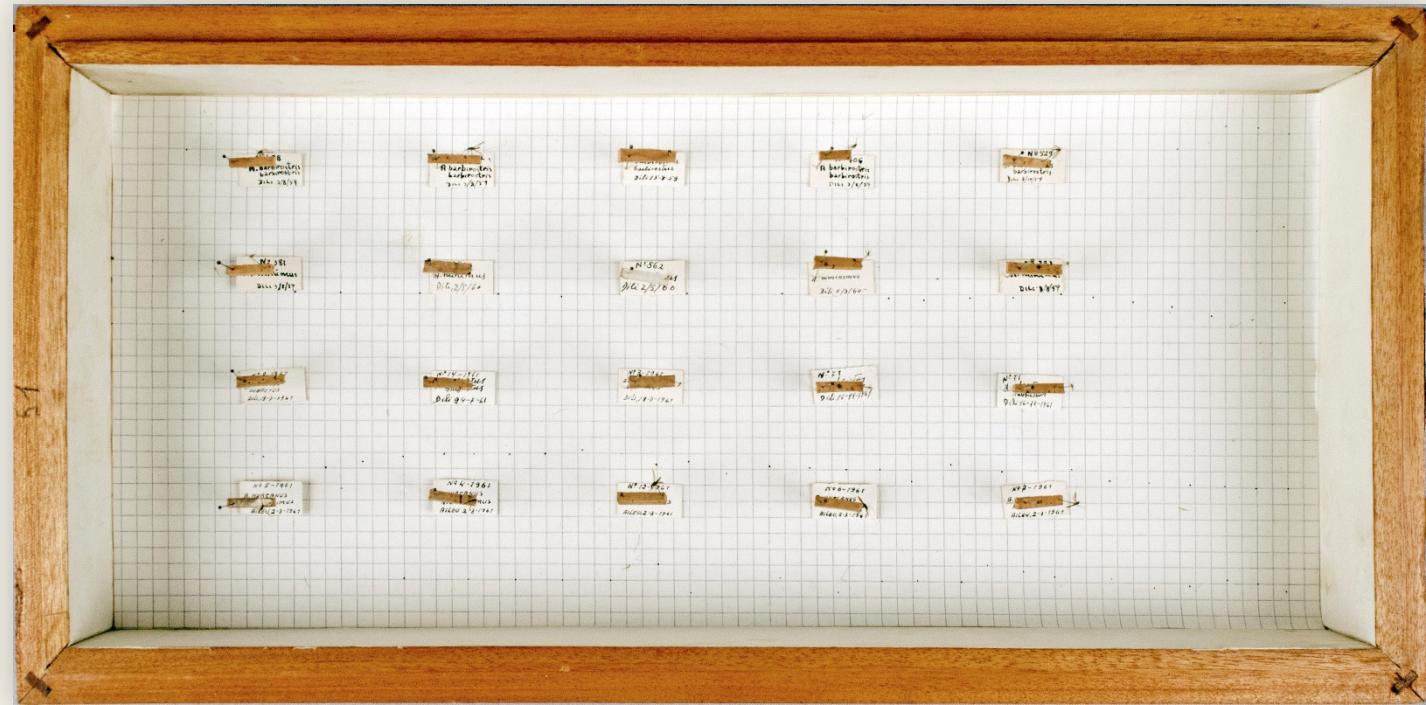
80. João Fraga de Azevedo; João Tendeiro; Luís Tomás de Almeida Franco; Manuel da Costa Mourão; JM de Castro Salazar.
O reaparecimento da Glossina palpalis palpalis na Ilha do Príncipe. (Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1961).

81. João Fraga de Azevedo; Manuel da Costa Mourão; JM de Castro Salazar.
A erradicação da Glossina palpalis palpalis na Ilha do Príncipe. (Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1962).



82. *Anopheles* spp. [20 exemplares] [em duplo alfinete]. Provenientes de Dili e Bileu, Timor, 1959-1961.

[Colector/Determinador desconhecido]
[Instituição de origem desconhecida]



**83. António Pedroso Ferreira; António VM
Antunes Breda.**

Estudos sobre a endemia malárica em Timor,
com vista a estabelecer-se um plano de luta
contra a mesma. 3 - Inquérito entomológico.
Anais do Instituto de Medicina Tropical, 18 (1-
2) 1961: 201-225.

Missão Permanente de Estudo e Combate de Endemias de Timor

**Estudos sobre a endemia malárica em Timor, com vista a estabelecer-se
um plano de luta contra a mesma**

3 — Inquérito entomológico

A. PEDROSO FERREIRA e A. V. M. ANTUNES BREDA

Coube a J. FRAGA DE AZEVEDO, A. FRANCO GÂNDARA e A. PEDROSO FERREIRA (1958) iniciarem o estudo entomológico da fauna anofelínica da província portuguesa de Timor. Puderam estes autores demonstrar a existência de algumas espécies de *Anophelini*, sem, no entanto, conseguirem indicar quais as espécies incriminadas, como vectores, na transmissão da malária, o que resultou, fundamentalmente, do pouco tempo de que puderam dispor.

Com o presente trabalho desejou-se contribuir para o melhor conhecimento desta fauna anofelínica, sem, no entanto, se ter a pretensão de dar o assunto como completamente estudado.

MATERIAL E MÉTODOS

Na cidade de Dili procedeu-se, desde Junho de 1959 a Novembro de 1960, a uma captura, quase diária, de *Anophelini*, quer sob a forma larvar quer sob a forma de adulto, para o que se dividiu a cidade em 8 zonas.

A captura das formas larvares fez-se concomitantemente com a prospecção de colecções de água, a variação das quais foi assinalada, observando-se todas as colecções uma vez em cada semana. Os exemplares capturados foram classificados, uns na forma larvar e outros deixados evoluir para a forma adulta, a fim de assim serem tiradas algumas dúvidas relativas à classificação.

As formas adultas foram sempre procuradas dentro das casas de habitação, quer na posição de repouso quer durante o ataque ao homem. Todos os exemplares foram classificados, tendo parte deles sido dissecados quanto a estômago ou quanto a glândulas salivares ou a uma e outra coisas. Para a colheita dos exemplares em posição de repouso utilizou-se o período das 5 às 7 horas da manhã, percorrendo-se, numa mesma zona, um conjunto de casas, sempre que possível o mesmo, o que se repetia cerca de quatro vezes por mês. A procura de *Anophelini* a picar o homem apenas se fez em Dili, durante os meses de Maio e Junho de 1960, tendo-se revelado preferível o mês de Maio.

Fora da cidade de Dili realizou-se de Agosto a Novembro de 1959 um inquérito, que se pode considerar relativo à estação seca, feito dum modo muito sumário, por forma a serem consagradas em média cerca de 6 horas/homem para captura de formas larvares e outras tantas para captura de formas adultas em cada uma de 39 localidades (sedes administrativas).

Igualmente fora da cidade de Dili, mas durante a época das chuvas, efectuou-se um inquérito entomológico, porém este já intensivo, segundo um tipo similar ao realizado em Dili. Tal inquérito realizou-se em Baucau, Laleia, Liquiçá, Manatuto, Maubara, Vemasse e Viqueque.

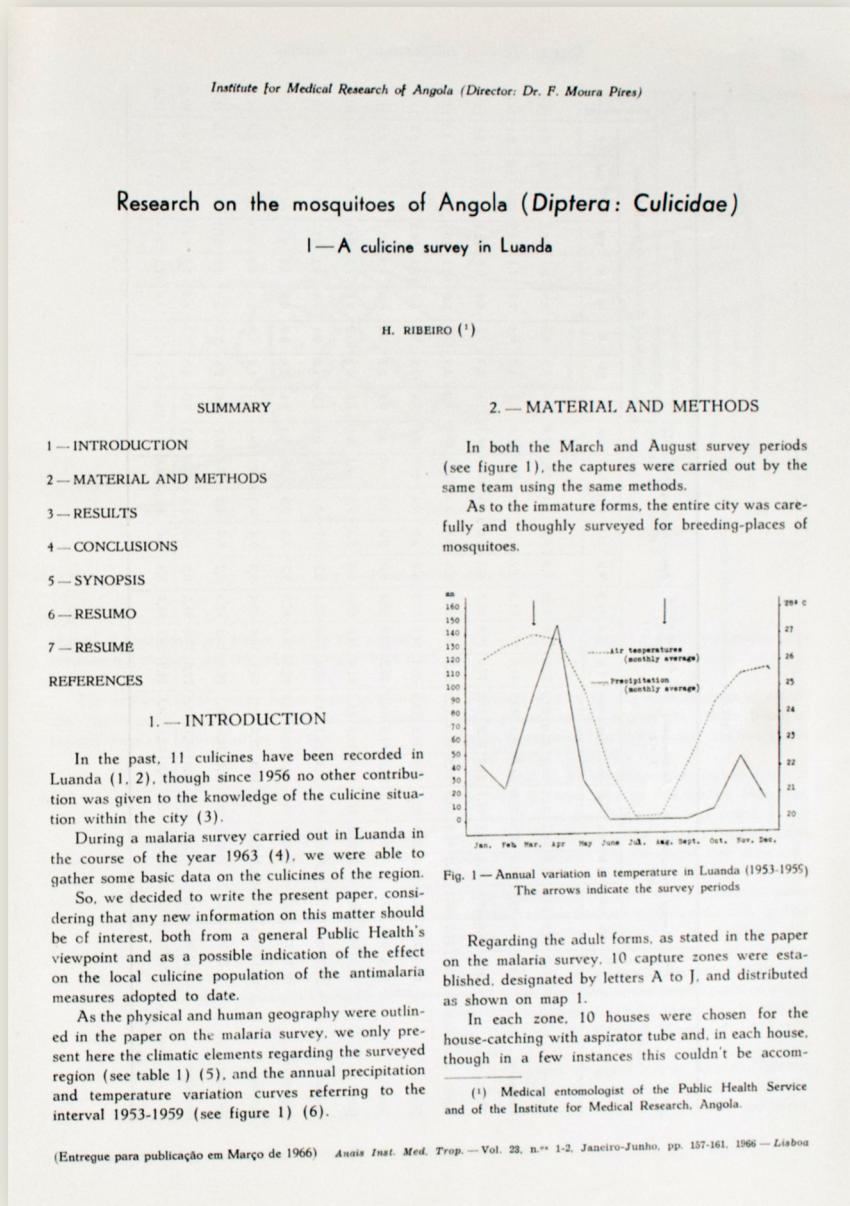
RESULTADOS

Na exposição dos resultados obtidos consideraremos, separada e sucessivamente, o relativo à cidade de Dili e o respeitante a vários locais estudados fora de Dili.

(Recebido para publicação em Junho de 1961)

Anais Inst. Med. Trop. — Vol. 18, n.º 1/2, Janeiro/Junho, 1961 — Lisboa

84. Henrique Ribeiro.
Research on the mosquitoes of Angola (Diptera:
Culicidae). I - A culicine survey in Luanda. *Anais
do Instituto de Medicina Tropical*, 23 (1-2) 1966:
157-161.



85. *Aedes durbanensis* [8 exemplares em lâmina].
Provenientes do Lobito, Angola.
IIMA [Instituto de Investigação Médica de
Angola].

- i) [Larva de] *Aedes durbanensis* (Theo.), H. Ribeiro [meio de montagem]. Proveniente de A. Ferreira, 25.V.64. Det. H. Ribeiro; ii, iii e iv) [Larva de] *Aedes durbanensis angolae* Ribeiro & Ramos, 1974, H. Ribeiro [meio de montagem]. Proveniente de A. Ferreira, 26.V.64. Det. Ribeiro & Ramos; v) [Larva de] *Aedes durbanensis* (Theo.), H. Ribeiro [meio de montagem]. Proveniente de Compão, 16.III.64. Det. H. Ribeiro; vi) [Larva de] *Aedes durbanensis angolae* Ribeiro & Ramos, 1974, H. Ribeiro [meio de montagem]. Proveniente de Praia Bébé, V.64. Det. Ribeiro & Ramos; vii e viii) *Aedes Aedimorphus durbanensis angolae*, Ribeiro & Ramos, 1974, H. Ribeiro [meio de montagem]. Proveniente de Monte Galo, 14.V.64. Det. H. Ribeiro.



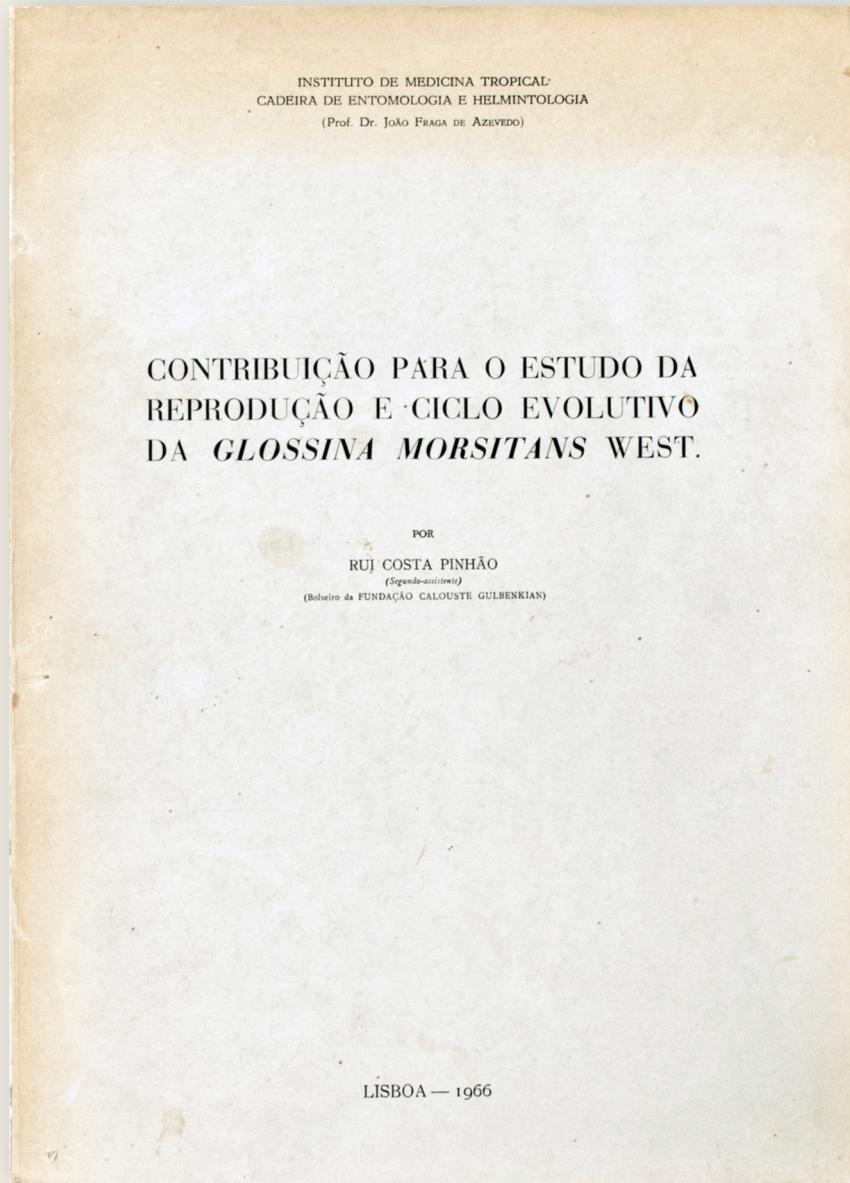
86. [*Glossina morsitans*, 73 exemplares] [em alfinete] [Criação laboratorial, sem data].
[Coletor/Determinador desconhecido]
[Instituição de origem desconhecida]



86

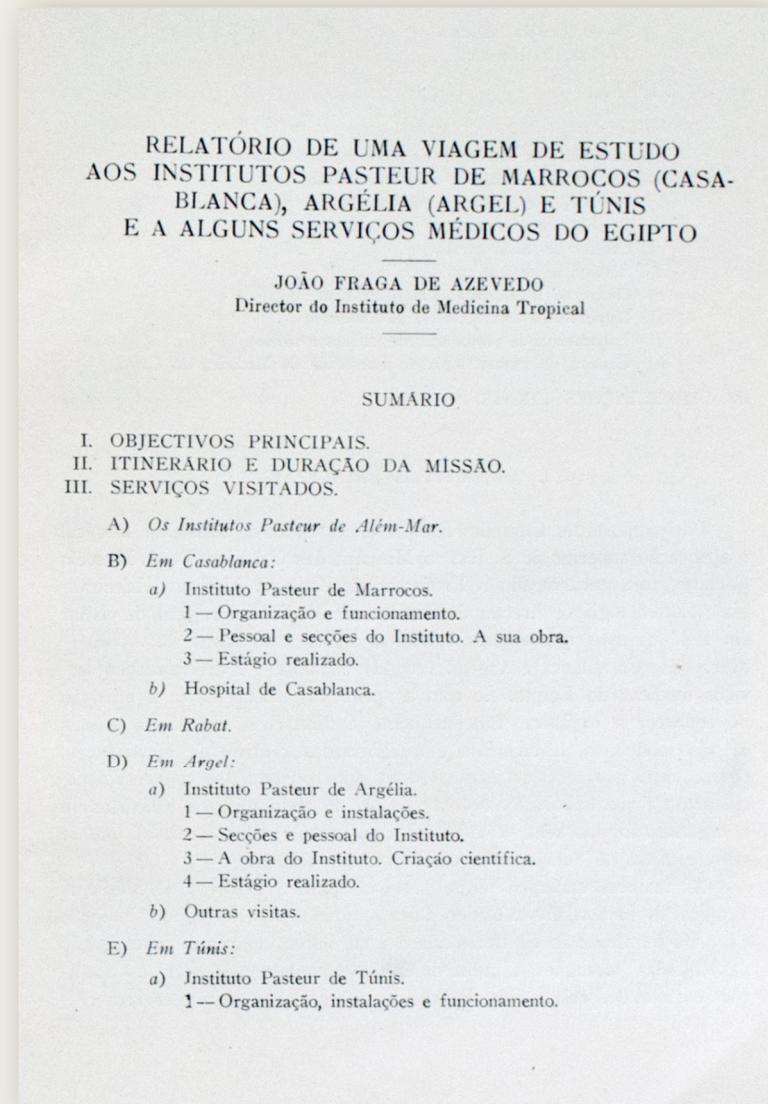
87. Rui Costa Pinhão.

Contribuição para o estudo da reprodução e ciclo evolutivo da Glossina morsitans West. (Lisboa: Instituto de Medicina Tropical, 1966).

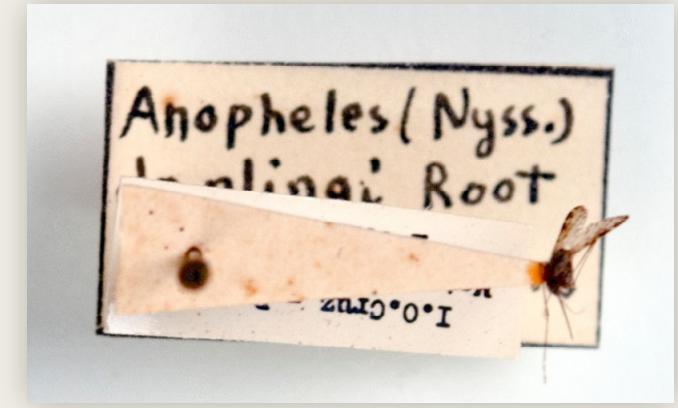


88. João Fraga de Azevedo. Relatório de uma viagem de estudo aos Institutos Pasteur de Marrocos (Casa-Blanca), Argélia (Argel) e Tunís e a alguns serviços médicos do Egito. *Anais do Instituto de Medicina Tropical*, 3, 1946: 501-537.

89. *Anopheles (Nyss.) darlingi* Root [dupla montagem]. Proveniente do Brasil, 1/6-III-1940. Det. SS de Oliveira. I.O. [Instituto Oswaldo] Cruz.



88



89

90. [Culícidae, 6 exemplares] [dupla monategem]. Provenientes do Brasil.

- i) Proveniente do Mato Grosso, 24.8 a 6.9-1940. [Colector/Determinador desconhecido] I.O.C. [Instituto Oswaldo Cruz]; ii) *Psorophora* (J.) sp. [sem data]. Det. S.S. de Oliveira. I.O.C. [Instituto Oswaldo Cruz]; iii) Proveniente de S. Paulo, 18/26.II.1940 [Colector/Determinador desconhecido] I.O.C. [Instituto Oswaldo Cruz]; iv) Proveniente do Mato Grosso, 1/4-III-1940. [Colector/Determinador desconhecido] I.O. [Instituto Oswaldo] Cruz; v) [*Aedes* sp.] Proveniente de Mangaratiba, Rio de Janeiro. Det. Sh, 1924; vi) *Aedes* (Ochl.) fulvus. 18/26.II.1940. Det. SS de Oliveira. I.O.C. [Instituto Oswaldo Cruz]

91. [Brachycera, 4 exemplares] [em alfinete], Theresopolis. Proveniente do Brasil [sem data]. Det. HS Lopes. [Instituição de origem desconhecida]



90



91

92. Triatominae [4 exemplares] [em alfinete]. Provenientes do Rio de Janeiro, Brasil [sem data].

Det. H. Lent.

Reared in laboratory
[Instituição de origem desconhecida]

93. *Phlebotomus* spp. [3 exemplares] [em lâmina, meio de montagem desconhecido].

Det. L. Parrot.

Institut Pasteur d'Algérie.
Oferta do Instituto Pasteur da Argélia, 1960.

i) *Phlebotomus fallax* macho. Proveniente de Tamanrasset (Hoggar), V.1944; ii) *Phlebotomus africanus* fêmea. Proveniente de Brazzaville AEF, V.1940; iii) *Phlebotomus papatasii* Var. *bergeroti* macho. Proveniente de Tamanrasset (Hoggar), VIII.1944.



92



93

94. [*Chrysomya* sp.] [em alfinete]. Proveniente de Leopoldville, Congo Belga [sem data].[Colector/Determinador desconhecido] [Instituição de origem desconhecida]



94

95. [*Glossina* spp., 2 exemplares] [em alfinete]. Proveniente da Province Orientale, Congo Belga, 1955. [Colector/Determinador desconhecido] Société d'Elevage "SELCO".



96

96. [Tabanidae sp.] [em alfinete]. Proveniente do Congo Belga, 1955. [Colector/Determinador desconhecido] [Instituição de origem desconhecida]



95

97. [*Hematopota* sp.] [em alfinete]. Proveniente do Congo Belga, 1955. [Colector/Determinador desconhecido] [Instituição de origem desconhecida]

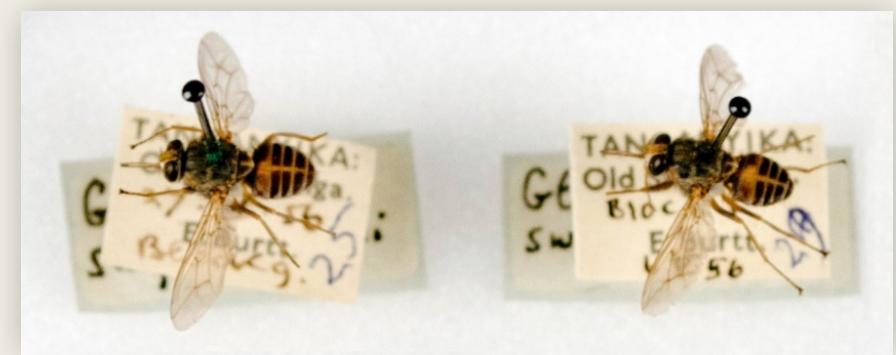


97

98. [*Chrysops* sp.] [em alfinete]. Proveniente do Congo Belga, 1955.
[Coletor/Determinador desconhecido]
[Instituição de origem desconhecida]



99. *Glossina swynnertoni* [2 exemplares] [em alfinete], Block 1. Proveniente de Old Shyanga, Tanganyika, 7.Set.1956.
Det. E. Burtt.
[Instituição de origem desconhecida]



100. *G. [Glossina] pallidipes* macho [2 exemplares] [em alfinete]. Proveniente de N. Nova Rhodesia, 15.53S/28.57E [sem data].
[Coletor/Determinador desconhecido]
[Instituição de origem desconhecida]



101. [Eristalis sp.] [em alfinete], colhida num aloes. Proveniente de Salisbury [Rodésia], 17-8-957.

[Colector/Determinador desconhecido]
[Instituição de origem desconhecida]

102. *Glossina morsitans* fêmea [em alfinete]. Proveniente de NE Uganda, 1964.
[Colector/Determinador desconhecido]
[Instituição de origem desconhecida]

103. *Glossina longipalpis* macho e fêmea [em alfinete]. Proveniente de Dahomey [África Ocidental Francesa], Jul.1964.
[Colector/Determinador desconhecido]
[Instituição de origem desconhecida]



101



102



103

104. Botha De Meillon; Mário de Carvalho Pereira.

Notas sobre alguns anofelinos (Dip., Culicidae) da África Oriental Portuguesa. *Moçambique - Docum. Trim.*, 23, 1940: 69-109.

105. Botha De Meillon.

Estudos Entomológicos da Colónia de Moçambique. Estação anti-malárica (Lourenço Marques: Imprensa Nacional de Moçambique, 1941).

Notas sobre alguns anofelinos (Dipt. Culicidae)
da África Oriental Portuguesa

POR

BOTHÀ DE MEILLON

De «The South African Institute for Medical Research», Johannesburg

E

MARIO DE CARVALHO PEREIRA

Da «Secção de Entomologia da Estação Anti-Malárica», Lourenço Marques

O material para estas notas foi coleccionado durante uma prospecção da fauna anofelina da Colónia, feita pelos autores durante os primeiros meses de 1940.

1 — A série *Funestus* na Colónia

As espécies desta série assemelham-se tanto ao *A. funestus* Giles que é quase sempre difícil e muitas vezes impossível distingui-las. A questão é, obviamente, de grande importância, visto que, como se sabe, o *funestus* é um dos mais importantes vectores do paludismo em África. A série tem sido estudada por vários investigadores no Transval, Rodésia do Sul e África Oriental mas até à data da publicação deste trabalho nada se conhecia acerca deste problema nesta Colónia.

O nosso material consiste em quatro membros da série, nomeadamente *A. funestus* Giles, *A. leesonii* Evans, *A. rieulorum* Leeson e *A. rieulorum* var. *garnhamellus* Evans e Leeson. Não encontrámos as duas variedades de *funestus* — var. *confusus* Evans e var. *fuscivenosus* Leeson — se bem que, tendo a sua presença sido assinalada na Rodésia do Sul, pudesse esperar-se encontrá-las nesta Colónia. Infelizmente, não pudemos explorar as áreas do interior confinantes da Rodésia do Sul, por carência de tempo e ausência de estradas.

Após o trabalho de Leeson (1) sobre os membros da série na África

(Tradução do inglês)

104

ESTAÇÃO ANTI-MALÁRICA
LOURENÇO MARQUES

R-2
ESTUDOS ENTOMOLÓGICOS
DA
COLÓNIA DE MOÇAMBIQUE

POR
DR. BOTHÀ DE MEILLON, D. SC., F. R. E. S.
(DO SOUTH AFRICAN INSTITUTE FOR MEDICAL RESEARCH,
DE JOANESBURGO)



1941 — IMPRENSA NACIONAL DE MOÇAMBIQUE — LOURENÇO MARQUES

Reg 2166

105

106. [Colecção de Culícidae] [em duplo alfinete, em caixa entomológica]. Proveniente de Moçambique, 1940-1945.
Dets. M Pereira, A Pereira, MA Andrade e Silva, A Rebelo.
[Instituição de origem desconhecida]



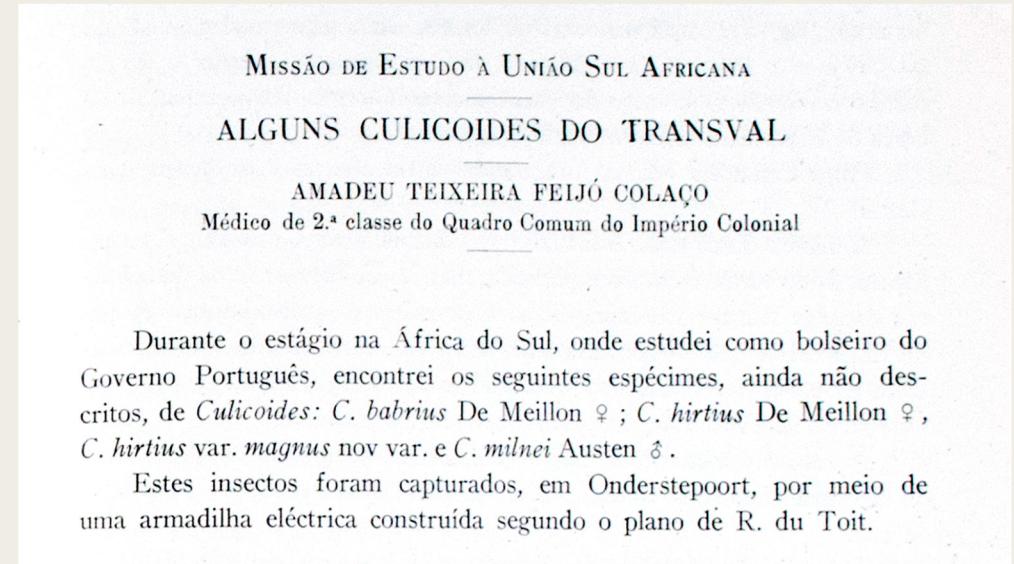
107. [Colecção de] *Culicoides* spp. [em duplo alfinete, em caixa de madeira]. Proveniente do Transvaal, 1944-1945.
Det. ATF Colaço.
[Instituto] Onderstepoort.



108. Amadeu Teixeira Feijó Colaço.
Missão de Estudo à União Sul Africana. Alguns
Culicoides do Transval. *Anais do Instituto de
Medicina Tropical*, III, 1946: 217-266.

109. [Colecção de] *Culicoides* spp. [em livro de
lâminas, meio de montagem
desconhecido]. Proveniente do Transvaal,
1944-1945.

Det. ATF Colaço.
[Instituto] Onderstepoort.



108



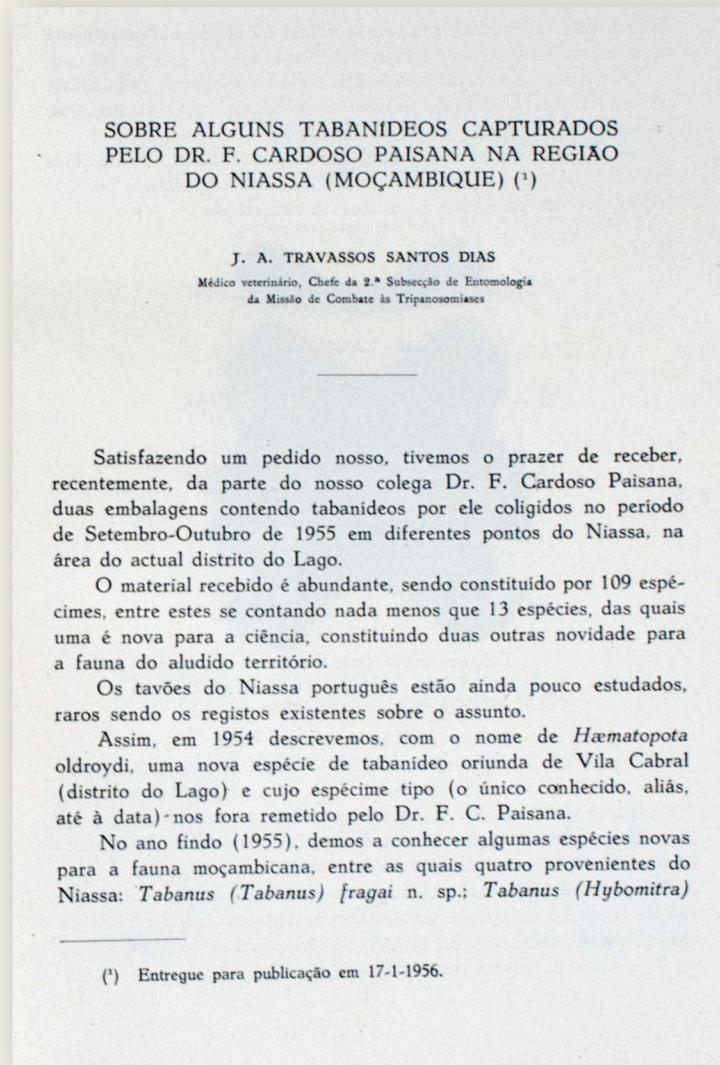
109



110. Jaime Augusto Travassos Santos Dias.
Sobre alguns tabanideos capturados pelo Dr. F.

Cardoso Paisana na Região do Niassa
(Moçambique). *Anais do Instituto de Medicina Tropical*, 13 (1-2) 1956: 181-197.

111. Tabanidae [6 exemplares] [em duplo alfinete]. Provenientes do Niassa [Moçambique], Out.1955.
Col. F. Cardoso Paisana.
Det. JATS Dias.
[Instituição de origem desconhecida]



110



111

Referências bibliográficas

- Amaral I. 2008. The emergence of tropical Medicine in Portugal: The School of Tropical Medicine and the Colonial Hospital of Lisbon (1902-1935). *Dynamis*, 28: 301-328.
- Coluzzi M, Gachelin G, Hardy A, Opinel A. 2008. Editor's Introduction. *Parassitologia*, Volume 50, nº 3-4, December 2008.
- Kopke A. 1904. Bacteriologia e Parasitologia Tropical. *A Medicina Contemporânea*, n. 5, Série II, Vol VII: 163-4; 169-172; 178-9.
- Vasconcellos, M. 1910. O estudo da medicina tropical em Portugal. *A Medicina Moderna*, vol.VI, p.231-233.

Ficha Técnica

Coordenação

Ana Rita Lobo (CIUHCT – FCT, UNL / GHTM – IHMT, UNL)

Comissão Organizadora

Ana Rita Lobo (CIUHCT – FCT, UNL / GHTM – IHMT, UNL)

Maria Teresa Novo (GHTM – IHMT, UNL)

Luís Filipe Lopes (GHTM – IHMT, UNL)

Isabel Amaral (CIUHCT – FCT, UNL / GHTM – IHMT, UNL)

António Paulo Gouveia de Almeida (GHTM – IHMT, UNL)

Concepção gráfica

Luís Filipe Lopes (GHTM – IHMT, UNL)

Ana Rita Lobo (CIUHCT – FCT, UNL / GHTM – IHMT, UNL)

Fotografia

Luís Filipe Lopes (GHTM – IHMT, UNL)

Agradecimentos

Paulo Ferrinho (GHTM – IHMT, UNL)

Paula Brás (IHMT, UNL)

Carla Brás (IHMT, UNL)

Paula Saraiva (IHMT, UNL)

João Pinto (GHTM – IHMT, UNL)

Sílvia Diegues (IHMT, UNL)

Rita Francês (IHMT, UNL)

Paulo Caldeira (IHMT, UNL)

José Avelãs Nunes (CIUHCT – FCUL)

Álvaro Pereira (IHMT, UNL)

Jorge Martins (IHMT, UNL)

Nelson Rodrigues (IHMT, UNL)

Apoios:



DESENHO
INSTITUTO DE HIGIENE E
MEDICINA TROPICAL
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA



Centro Interuniversitário de História
das Ciências e da Tecnologia
FCUL | FCT - UNL

FCT
FACULDADE DE
CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÉNCIA, TECNOLOGIA E INVESTIMENTO SUPERIOR